



ELEIÇÕES PARAM ACADEMIA DE COIMBRA

Sete listas vão a votos nos dias 28 e 29 de Novembro

A Associação Académica de Coimbra está a uma semana de ir a votos, para eleger os corpos gerentes do próximo ano. No total, são 10 as listas apresentadas, sendo que sete concorrem à Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) e à mesa da

Assembleia Magna. Ao Conselho Fiscal vão nove listas a sufrágio, com três delas a formar-se só para este órgão.

A CABRA entrevistou os cabeças das sete listas candidatas à DG/AAC. Paulo Fernandes, Álvaro Baldaia,

João Lopes, Ricardo Reis, Joana Silva, Pedro Cunha e Carlos Carvalho apresentam os seus projectos e mostram as motivações que os levam a apresentar-se à sucessão de Fernando Gonçalves.

Págs. 2 a 6

RAQUEL MESQUITA



CENA LUSÓFONA

A entidade cultural, que actua nos países de língua oficial portuguesa, sobrevive há dois anos sem qualquer tipo de financiamento e está a ter de se

desfazer da sua equipa profissional. Ao mesmo tempo, vê ameaçada a continuação dos projectos que desenvolve há mais de 10 anos. **Pág. 18**

À DIREITA, O PND

Do último congresso do partido de Manuel Monteiro saiu a afirmação da Nova Democracia como o "único partido de raiz de direita portu-

guesa". Aos pedidos de renovação da direita nacional, o Partido Social Democrata e o Partido Popular reagem com indiferença. **Pág. 10**

Internacional Ségolène eleita

A CABRA esteve em França a acompanhar de perto as eleições do partido socialista francês. Ségolène Royal vai ser a candidata do PS às presidenciais de 2007. **Pág. 15**

PUBLICIDADE

CURSO de FOTOGRAFIA
CURSO de FOTOGRAFIA

ultimas Vagas

CABRA
fotografia.aac@gmail.com
919 354145
916 075105

SUMÁRIO

Destaque	2	Internacional	14
Opinião	7	Desporto	16
Ensino Superior	8	Cultura	18
Cidade	9	Artes Feitas	20
Nacional	10	Media	22
Ciência	11	Viagens	23
Tema	12		

Sete listas disputam Academia

As eleições mais concorridas dos últimos anos podem decidir-se nos dias 28 e 29

Ao todo, são sete as listas que se candidatam à liderança da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra e da mesa da Assembleia Magna. A CABRA foi conhecer as motivações e os projectos das listas D, K, N, R, T, V e W
Por Helder Almeida, João Campos, Raquel Mesquita e Rui Simões

Realiza-se nas próximas terça e quarta-feira, dias 28 e 29, a primeira volta das eleições para a Direcção-Geral (DG), Assembleia Magna (AM) e Conselho Fiscal da Associação Académica de Coimbra (AAC).

À liderança da AAC e da Assembleia Magna concorrem sete listas, um número muito superior ao do ano passado, quando houve apenas três candidatos. Por ordem alfabética, avançam para a sucessão de Fernando Gonçalves os projectos D, K, N, R, T, V e W. Já para o Conselho Fiscal, avançam nove listas, sendo que três apenas concorrem a este órgão (ver página 6).

De entre as candidatas à DG/AAC e AM, a lista D é encabeçada por Paulo Fernandes e tem o lema "Aceita o Desafio". As listas K, N e R assumem um carácter mais satírico. A primeira é liderada por Álvaro Baldaia e tem o slogan "Arroz Kom bróculos". A segunda, sem rosto definido para presidente, surge com a frase "Voz aos Nulos". E a terceira, cujo lema é "Tirem a cabeça da areia", é encabeçada por Ricardo Reis.

A única candidata feminina à presidência da Academia é Joana Silva, da lista T, que tem o slogan "Tu és AAC". Com a letra V, aparece a lista do ainda presidente da mesa da Assembleia Magna, Pedro Cunha. O lema do projecto é "Vive a Academia". Por último, surge a lista W, liderada por Carlos Carvalho, e que tem como frase forte "Não temos medo de ser felizes".

Para que uma lista saia vencedora logo à primeira volta, é necessário que obtenha mais de 50 por cento dos votos. Caso não se verifique, a segunda volta está marcada para os dias 5 e 6 de Dezembro.



Eleições agitam o nº1 da Rua Padre António Vieira

Processo eleitoral sem alterações

A Comissão Eleitoral (CE), órgão responsável pela fiscalização de todo o escrutínio, é este ano presidida por Nuno Sequeira. O presidente explica que o processo eleitoral "não vai sofrer alterações relativamente ao ano passado". A comissão é ainda composta por dois membros provenientes de cada lista candidata.

Apesar de, no ano transacto, o então presidente da CE, Dominic Cross, ter sugerido que a votação passasse a decorrer no edifício da AAC, na rua Padre António Viei-

ra, tal mudança não se vai verificar. Nuno Sequeira diz que "era óptimo que isso acontecesse" mas explica que "na actualidade não é possível". Assim, o presidente da CE defende a existência de urnas pelas diferentes faculdades e departamentos, para garantir uma maior afluência dos estudantes.

No que respeita ao fenómeno do cacique (apelo ilegal ao voto numa lista, em pleno dia de eleições), o presidente da CE confessa que "é sempre complicado combatê-lo", mas garante "fazer o máximo para que não

exista". Ainda assim, Nuno Sequeira revela que não foram definidas punições para o caso do fenómeno vir a acontecer.

A polémica dos cartazes

Ainda no período de pré-campanha, a afixação de cartazes e distribuição de material eleitoral na Alta Universitária e no Pólo II foi alvo de algumas críticas. O número elevado de cartazes junto ao Departamento de Engenharia Informática (DEI), no Pólo II, foi o principal ponto de discórdia, levando mesmo o candidato da lista D, Paulo Fernandes, a pedir desculpas aos responsáveis do DEI. Grande parte desse material de campanha acabou por ser retirado.

Também a lista V foi criticada pelas mesmas razões da lista de Paulo Fernandes. Pedro Cunha, o candidato da lista V, reconheceu que "a publicidade foi excessiva" e que se deve agora "limitar a quantidade de cartazes".

Quanto a esta questão, Nuno Sequeira afirma que esta "é uma das maneiras de fazer campanha" e que "compete a cada candidato" decidir o que fazer. Deste modo, a CE não coloca a hipótese de qualquer punição às listas.

Presidentes da Direcção-Geral da AAC nos últimos dez anos

ANOS DE MANDATO	NOME	CURSO	PROFISSÃO ACTUAL
1995 e 1996	Zita Henriques	Engenharia Química	Vereadora da Cultura, Educação e Acção Social na CM de Penacova
1997 e 1998	António Silva	Organização e Gestão de Empresas	Administrador do Estádio Cidade de Coimbra
1999	Hugo Capote	Medicina	Médico em Portalegre
2000 e 2001	Humberto Martins	Ciências Farmacêuticas	Secretário Geral da Ordem dos Farmacêuticos
2002 e 2003	Victor Hugo Salgado	Direito	Adjunto do Ministro do Trabalho e Segurança Social
2004	Miguel Duarte	Economia	Consultor da multinacional francesa Capgemini
2005 e 2006	Fernando Gonçalves	Direito	Finalista de Direito

Consulte o dossier Eleições na AAC na íntegra em www.acabra.net

Eleições na AAC

DESTAQUE

Paulo Fernandes, candidato pela lista D - "Aceita o Desafio"

“Perante a situação actual, não é possível ter propina zero”

O estudante de Farmácia pretende promover a AAC nas escolas secundárias e apostar na vertente da intervenção cívica.

Porque te candidatas à DG/AAC?

Porque represento um grupo de pessoas que considerou necessário um projecto mais moderno e centrado no estudante. Queremos procurar soluções, que passam por apoiar os núcleos e por ter a DG/AAC mais presente nas faculdades. Além disso há que combater a pouca informação e a fraca participação dos estudantes na vida da AAC.

Como pretendes concretizar isso?

Queremos chegar perto deles mostrando-lhes que estamos a resolver os seus pequenos problemas. Se eles perceberem que a AAC está a trabalhar para eles e que a sua vida pode melhorar com isso, vai haver um encurtamento de distâncias.

Que outros projectos tem a tua lista?

O número de estudantes que quer entrar

no Ensino Superior é cada vez menor. Por isso, queremos levar a imagem da UC e da AAC às escolas secundárias, para mostrar aos estudantes perto de ingressar no Ensino Superior, que aqui têm mais-valias únicas, como secções culturais e desportivas. É importante mostrar-lhes que não somos só uma fábrica de diplomados, somos também uma escola da vida.

Na apresentação da tua candidatura disseste que a tua DG vai apostar na área da intervenção cívica. Quais são as principais prioridades?

Todos os pelouros são importantes, e esse também. Queremos essa componente, para que os estudantes se envolvam no voluntariado e na preocupação ambiental.

Essa preocupação ambiental não vai contra a quantidade de material de campanha da lista D que está espalhado pelo Pólo II e Alta Universitária?

Já falámos sobre isso e achámos que cometemos um exagero. Já retirámos alguns cartazes no Pólo II.

Como pensas que deve ser a relação entre DG/AAC e a Reitoria?

Devemos ter sempre relações institucionais com a Reitoria. Contudo, e uma vez que, em Janeiro, vai haver eleições para a Reitoria, falaremos disso depois.

Sim mas, actualmente, o que pensas da relação da AAC com o reitor?

Não esqueçamos o passado, em que houve problemas. Mas atendendo a que há umas eleições, remetemos qualquer opinião para depois dessas eleições.

Que posição tens sobre as propinas?

A DG/AAC deve ter uma posição sobre as propinas. É urgente um aumento da acção social escolar.

Então, defendes um abaixamento ou a abolição total?

Por princípio, todos são a favor de um ensino superior gratuito. Agora, temos de fazer uma adaptação à realidade. E perante a situação actual do País, não é possível termos propina zero. Esta candidatura procura



Paulo Fernandes, 23 anos, finalista de Farmácia, natural de Sabugueiro

arranjar as soluções possíveis para que mais estudantes possam estar no ensino superior. Se passar por uma redução das propinas, óptimo.

H.A. e R.S.

Álvaro Baldaia, candidato da lista K - "Arroz Kom brócolos"

“Perdi uma aposta e candidatei-me à DG”

O líder da Lista K defende mais manifestações à quinta-feira e promete mais festas e uma redução nos preços da cerveja e das discotecas.

Quais são os motivos pelos quais te candidatas à DG/AAC?

Esta candidatura começou com uma aposta nas cantinas. Perdi e candidatei-me à DG. Os motivos passam por tentar melhorar o que o anterior presidente não fez de correcto. Entendemos que há certas medidas que deviam ter sido tomadas e não foram.

E que medidas foram essas?

Houve poucas manifestações, deveria haver mais, principalmente às quintas-feiras.

Porquê?

Porque sexta não há aulas e podemos ir para casa mais cedo. Obviamente, o estudante não é obrigado a ir à manifestação. Por outro lado, ocorreram situações por culpa do actual presidente.

Que outros projectos têm para além de mais manifestações à quinta?

Temos acordos com o MacDonald's e com a Pizza Hut, para que no final do curso o estudante tenha logo emprego. Relativamente à Queima das Fitas vamos fazer mensalmente uma atribuição de 100 bilhetes. Nós não estamos aqui pelo tacho. Queremos bilhetes para a queima, é verdade, mas somos um conjunto de pessoas que tem uma ou duas ideias para a AAC. A nossa lista tem condições para um brilhante e para atingir pelo menos o quinto lugar. É uma lista séria, com propósitos inovadores.

O que é que pode levar um estudante a votar na tua lista?

Queremos uma mudança na AAC. Coimbra não deve ser só estudo. Deve-se investir mais na noite. Deve haver mais noites académicas, e os preços da cerveja e das discotecas devem ser mais baixos. Propomos ainda fazer um dia académico por semana, em que não haja aulas, para as pessoas poderem descansar também. Quarta-

feira deve ser para descansar! Devem votar em mim para terem uma melhor ideia do que é a vida estudantil de Coimbra.

Como projectas a tua relação com a reitoria?

O reitor não nos fala. Não temos relação nenhuma, embora ache que o diálogo com ele é importante, até para levar as nossas ideias avante. Acho que a quebra de relações com o reitor não foi uma boa ideia.

Como caracterizas actualmente o Ensino Superior em Portugal?

Está mal. Vêem-se cada vez mais estudantes a acabar o curso e no desemprego. Há estudantes que não vão para o ensino superior porque estão desmotivados com o que se passa no final do curso. Pelo menos se vão para o desemprego que se divirtam durante os anos em que são estudantes.

O que achas do alegado excesso de material de pré-campanha?

Como não há um local próprio para colar os cartazes, não sou contra a colagem de



Álvaro Baldaia, 21 anos, Economia, natural da Póvoa do Varzim

cartazes nas facultade ou em outro sítio. Nós próprios estamos a pensar em sítios interessantes, como por exemplo a estátua do Papa.

H.A. e R.M.

DESTAQUE - ELEIÇÕES NA AAC

João Lopes, candidato da lista N - "Voz aos Nulos"

“Propus dar 10 euros pela campanha”

O projecto N apresenta-se como multi-partidário, recusando apresentar um rosto. O protesto contra a forma como as campanhas decorrem é a bandeira da lista.

Quais são os motivos para o aparecimento deste projecto?

Têm a ver com um protesto que se quer fazer contra o processo eleitoral, contra as formas como se desenrola a campanha.

E quais são os aspectos que criticam no processo eleitoral?

As críticas são contra o caciquismo desenfreado, as listas de apoiantes que não têm sentido nenhum e desvirtuam a essência dos projectos em si, as bugigangas e outros "souvenirs" oferecidos durante a campanha, que não veiculam nenhum tipo de mensagem. Criticamos, também, os financiamentos, porque quem acaba por singrar nas eleições é quem tem maior apoio financeiro e maior divulgação, acabando por conseguir, sem grande mérito, chegar aos cargos. O que passa é uma mensagem de quantidade, em vez de ser de qualidade.

Qual é a vossa opinião sobre o excesso de cartazes?

Foi o motivo pelo qual fizemos o projecto. O sentimento de revolta já existe há vários anos e este ano nem tinha grande motivação para fazer uma lista. Mas a partir do momento em que vi a pré-campanha difusa e sem grande substrato, de uma forma megalómana, veio outra vez o ímpeto de revolta e decidi formar a lista. A inspiração que o projecto teve foi na pré-campanha.

De que forma pretendem levar a vossa mensagem aos estudantes?

Não temos apoios financeiros e até somos contra isso. Não vamos colar cartazes em lado nenhum nem ter listas de apoiantes. Vamos tentar distribuir folhetos com o nosso manifesto e tentar veicular a nossa mensagem pelas faculdades.

Como vão financiar a vossa campanha?

Propus dar 10 euros pela campanha.

Qual é a vossa opinião sobre a situação actual do Ensino Superior?

Os propósitos com que a lista foi criada era abster-se de comentar as directrizes da luta estudantil. O objectivo era só criticar o processo eleitoral. Tenho a minha opinião, mas como a lista é multi-partidária, não me vou pronunciar.

Expliquem o vosso slogan. É um apelo ao voto nulo?

Não. O objectivo é tentar congregiar os votos nulos e brancos conscientes em protesto contra o regime eleitoral. Queremos que esses votos sejam materializados e ouvidos através da nossa lista. Por exemplo, o ano passado, os votos brancos e nulos ficaram em segundo lugar.

E se esses votos fossem em massa e chegassem à DG/AAC?

Não aceitaríamos. Não temos competência para ocupar os cargos da direcção. Possivelmente teriam de se convocar novas eleições.

Quais são os vossos objectivos, em termos de votação?

Não temos objectivo definido. Votação sa-



RAQUEL MESQUITA

tisfatória não existe, só tínhamos esta revolta, mas não arranjàmos outra forma de soltar. Sabemos que o local para mudar os estatutos da AAC é a Assembleia de Revisão dos Estatutos, mas não sei onde são as reuniões, como a assembleia é eleita, se é regulamentada ou se é possível apresentar propostas. Não existe esse conhecimento.

J.C. e R.S.

Ricardo Reis, candidato da lista R - "Tirem a cabeça da areia"

“Convém rejuvenescer os órgãos executivos das secções”

O ex-presidente da Secção de Desportos Náuticos da Associação Académica de Coimbra considera que a DG/AAC está de costas voltadas para as secções e defende uma boa relação com o reitor.

Quais foram os motivos para o surgimento do projecto?

O projecto surgiu com um grupo de pessoas que não se sente satisfeito com a DG/AAC. A Academia está a perder a importância na cidade e a nível nacional, e pensamos que se pode a inverter a situação.

A tua candidatura pretende dar voz às secções?

É principalmente uma candidatura da casa e para a casa. Não significa que nos vamos restringir apenas à AAC, mas há muito pouca gente na Academia. Há um universo de 17 ou 18 mil estudantes e meia dúzia é que estão na AAC. O maior exemplo disso é a DG, que tem 21 efectivos, e trabalham uns cinco. Há uma perda de mobilização que já

não se via há alguns anos. Não se pode fazer Assembleias Magnas ou manifestações com 200 pessoas.

O que é que está a falhar relativamente às secções?

Quanto às secções, a DG/AAC não está a trabalhar com elas. E é preciso chamar muita gente para as secções. Num plenário de secções desportivas, só os náuticos, os motorizados e o andebol é que têm estudantes. O resto são pessoas mais velhas. Convém rejuvenescer os órgãos executivos das secções e a DG/AAC tem de lhes dar um apoio financeiro e logístico para a divulgação.

Qual é a tua opinião sobre o alegado excesso de cartazes?

Sou contra a afixação de cartazes nos departamentos e faculdades. Podiam pôr faixas, pendões, mas depois ser obrigados a tirá-los. Agora cartazes nas paredes das faculdades é que não. Falo até dos cartazes de manifestações. A nossa campanha não vai

colar cartazes, vamos ter um "flyer" com a campanha e outro com a lista das pessoas que compõem o projecto. Talvez coloquemos uma faixa, mas depois tiramo-la.

Que relação pretendes ter com a reitoria?

A UC, AAC e os SASUC têm de trabalhar em grupo. Têm de saber quais são os estudantes que necessitam e não. É inconcebível um estudante estar a receber bolsa e chegar de Porsche à faculdade. E se houver um entendimento entre os três órgãos, é possível ter esse controlo. O reitor não pode estar de costas para nós e nós para ele, até porque há assuntos em que precisamos dele.

O que propões mudar na AAC?

No edifício, os jardins da AAC têm de ser abertos, há que dar pleno direito à Polícia de Segurança Pública e à Polícia Judiciária para cá entrar, e tem de haver câmaras de vigilância no edifício. Na rede informática, tem de se investir alguns milhares de euros, por-



PAULA MONTEIRO

Ricardo Reis, 25 anos, estudante de Engenharia Civil, natural de Coimbra

que não funciona, e a internet falha muito. A AAC costumava ser a primeira a pensar nas coisas, agora é a última. J.C. e R.S.

Eleições na AAC

DESTAQUE

Joana Silva, candidata da lista T - "Tu és a AAC"

“Não devemos propor uma acção de rua só porque nos lembramos”

A estudante de Medicina defende uma maior ligação com os núcleos e insurge-se contra o estado actual do ensino superior.

Quais são os principais objectivos da tua candidatura?

A nossa prioridade é uma boa articulação com os núcleos. Para permitir que a informação chegue aos estudantes através dos mesmos, sem desvalorizar o facto que a DG estar também nas faculdades. Pretendemos, portanto, fazer uma ligação entre a DG e os estudantes, na defesa dos seus direitos, na resolução dos seus problemas, e na realização de iniciativas que, de facto, vão ao encontro dos seus interesses.

Pensas que a ligação com os núcleos tem falhado, ultimamente?

Penso que sim. Não tem havido uma boa articulação com os núcleos e exemplo disso é a minha faculdade. Muitas vezes os estudantes têm problemas e não sabem a quem é que se hão-de dirigir e andam dispersos

quando deviam andar unidos. E é esse o papel de uma DG: promover a união dos estudantes para que todos possamos lutar pelos nossos direitos.

Como vai ser estruturada a tua DG?

Deve haver uma boa relação entre todos os elementos da DG. Achamos que a Assembleia Magna é um órgão extremamente democrático, deve ser valorizado por isso e permitir que todos os estudantes participem. Isto também está relacionado com o lema que escolhemos: "Tu és a AAC", ou seja, a Academia somos todos nós no geral.

Para ti o que pode justificar uma acção de rua e em que alturas deve prevalecer sobre as de gabinete?

As duas formas têm que ser conjugadas. A luta de rua deve ser planificada para ser consequente. Não devemos propor uma acção de rua só porque nos lembramos.

Todavia, devemos usar os espaços que temos nos órgãos. A luta de rua é fundamen-

tal, mas as formas têm de ser vistas consoante o contexto.

Como caracterizas a situação actual do Ensino Superior?

Vivemos uma situação muito grave, pois muitos dos direitos conquistados com o 25 de Abril, estão a ser atacados. O nosso ensino superior está no caminho da privatização e elitização. E nós defendemos um ensino público gratuito e de qualidade.

Em relação a Bolonha, a forma de salvar os direitos dos estudantes é dizer não a este processo. Ele não é irreversível.

O elevado número de cartazes e material de campanha tem sido criticado. Qual a tua opinião acerca do assunto?

Se as pessoas pensam que vai haver votos por verem material de campanha em tudo o que é sitio, estão a desvalorizar o que é a democracia. As pessoas têm que estar conscientes, têm que saber porque estão a votar. Na nossa campanha teremos, obvia-



Joana Silva, 21 anos, estudante do 4º ano de Medicina.

mente, materiais de divulgação, mas pautaremos pelo diálogo com as pessoas.

R. M. e R. S.

Pedro Cunha, candidato da lista V - "Vive a Academia"

“Apostar mais em causas mobilizadoras”

O presidente da mesa da Assembleia Magna pretende uma melhor relação com os núcleos e secções e identifica o emprego como grande preocupação.

Quais são os motivos que te levam a candidatar à DG/AAC?

Não é uma candidatura individual mas de um grupo de trabalho. É um conjunto de pessoas que vive a AAC de uma forma comum e que a partir daí sentiu o dever de apresentar uma candidatura. Conseguimos trazer mais pessoas de fora da AAC, das secções, dos núcleos, e que nunca tiveram qualquer experiência a nível associativo.

Em que é que a tua candidatura é diferente dos outros projectos?

Temos uma forma própria de estar e viver a AAC. Isto é importante porque em qualquer equipa de trabalho tem de haver uma vivência forte daquilo que são os princípios, valores e a tradição da AAC. Sinto que há neste grupo uma diferença clara, pela positiva, em relação aos outros projectos.

Que relação queres ter com os núcleos e as secções da casa?

A nível cultural acho que devemos enaltecer a vida que as secções podem dar à AAC. A nível desportivo, queremos apostar no desporto universitário, aproveitando o campo de Santa Cruz, que abre no próximo ano.

Qual a estratégia para atrair mais estudantes para a AAC e para a luta?

Temos de apostar mais em causas mobilizadoras, identificá-las e aproveitá-las para chamar mais estudantes. Penso que não há hoje em dia nenhuma causa que mobilize e possa atrair tanto a atenção dos estudantes como o emprego e as saídas profissionais.

Como projectas a tua relação com o reitor no caso de seres eleito?

A AAC tem toda a vantagem em manter boas relações institucionais com a UC. Tivemos problemas a esse nível, mas a situação foi criada pelo reitor. Uma vez que vamos ter eleições para a reitoria, aquilo que posso esperar é que a atitude do próximo reitor seja diferente com os estudantes.

E se não mudar a atitude?

Teremos que ver o que é que o próximo reitor fará, não posso estar a falar no abstracto. Da nossa parte haverá toda a disponibilidade para trabalhar, uma vez que queremos o melhor para a AAC e para a UC.

Qual a tua opinião em relação à polémica dos cartazes?

Reconheço que muitas vezes a publicidade é excessiva. Deve haver uma concertação entre as várias listas. É perfeitamente possível para que se limite a quantidade de publicidade feita nas ruas.

O que pensas das propinas?

Defendo a gratuidade do Ensino Superior como princípio e não abduco desse direito. Mas, no regime actual, as propinas devem ser aplicadas na melhoria da qualidade de ensino.

Que meios pretendem utilizar para defender a gratuidade?

Há que informar os estudantes e passar uma imagem clara que as políticas dos go-



Pedro Cunha, 23 anos, finalista de Medicina, natural de Santa Maria da Feira

vernos não são as melhores. Qualquer manifestação pública de protesto faz sentido, mas só depois de informar devidamente os estudantes.

H. A. e J. C.

DESTAQUE - ELEIÇÕES NA AAC

Carlos Carvalho, candidato pela lista W - "Não temos medo de ser felizes"

“Ganha as eleições quem tem mais cartazes”

O estudante de Economia, conhecido por "Vilar", encara a abstenção como o grande problema da Academia, e acusa as direcções-gerais de serem movidas por partidos políticos.

O que é que a tua candidatura pode trazer de novo em relação aos outros projectos?

Estudo aqui há cinco anos e sempre ouvi a mesma conversa. Se calhar agora mais do que nunca, e porque sou candidato, recebo mais informação. Coimbra está recheada de cartazes. E pergunto, onde está o pelouro de Ambiente?

Qual a razão porque te candidatas?

Quando começou o boato de que me ia candidatar, nem sabia se avançava de facto ou não. Contudo, quando comecei a ver toda esta falta de ética, toda esta podridão de candidaturas, o cacique contínuo, decidi.

O que é que está mal na Academia?

É bastante clara uma coisa: vemos candidaturas que são financiadas por partidos políticos com motivações externas, sejam eles PSD, PS, PCP, seja lá o que for, BE e CDS. Para eles, e pela conclusão a que cheguei, ganha as eleições quem tem mais cartazes.

Que formas de luta é que uma

DG/AAC liderada por ti vai privilegiar?

Vamos privilegiar a luta e o diálogo. Tentar aliar as duas. Aliás, só passaremos à luta quando a discussão não der mais resultado. Se no diálogo levas as coisas a bem, porque partir para a luta?

Como avalias a actual DG/AAC?

Em termos de cortes orçamentais com a UC, eles é que sofreram. Mas não souberam gerir de uma forma correcta o dinheiro que tinham. Não sei como está a situação, mas para mim uma das prioridades é as secções. O maior pólo cultural e desportivo da região centro são as secções. Não estão associadas às ambições da DG, têm uma função específica, e com elas podemos chegar a outros pontos. Com elas não há motivações externas. E é importante financiá-las mais. Neste momento são as secções que transparecem a verdadeira imagem dos estudantes.

Caso chegues à DG/AAC, como vai ser a tua relação com o reitor?

Vocês costumam fazer uma pergunta, que é a minha cor política. Venho do Alentejo e sou comunista. Este reitor, antes de ser eleito, vinha rotulado de comunista. E se ele é comunista, vou ali e já venho. O reitor, que dá autorização à polícia de intervenção durante a discussão das propinas, que permite nas faculdades todos os cartazes espalha-

dos a cobrir o património universitário e que não dá nenhum tipo de apoio aos estudantes, eu pergunto: como é que ele é capaz de se recandidatar? Se alguma coisa não encaixa, ele sai fora.

Como caracterizas actualmente o Ensino Superior em Portugal?

Está muito centralizado em duas ou três faculdades, menosprezando outras que podiam melhorar, levando à desertificação de vários pólos. Vim de Évora porque o curso lá não dá para nada. Foi só por isso.

Quais são os principais projectos da tua candidatura?

A maior participação do estudante de outra forma que não a Assembleia Magna, que está totalmente descredibilizada. Ter uma forma de comunicar o descontentamento, nomeadamente inquéritos. Por exemplo: porque é que, em vez do esclarecimento e mais uma manifestação, não se fizeram inquéritos a estudantes que fazem um contrato de um curso de cinco anos, e que de repente muda todo com Bolonha?

Defendes a não-intervenção dos partidos políticos na AAC, mas afirmas a tua cor política. É compatível?

Claro. Uma coisa é estar na associação e ter reuniões inerentes à associação. Outra é



Carlos Carvalho, 23 anos,
3º ano de Economia, natural de Évora

ser comunista, mas não aceitar qualquer tipo de apoio partidário. Sou comunista, mas não sou militante do PCP, mas se perguntares a outros candidatos, eles afirmam-se independentes. Estou aqui para ser sincero, prejudique-me ou não. Não vou dizer que sou independente nem fazer um discurso para ganhar votos. O meu discurso é para defender os estudantes e chegar junto deles. Não tenho nada a esconder, nem a perder.

J.C. e R.M.

Conselho Fiscal com nove concorrentes

Seis dos sete projectos que se candidatam à DG/AAC apresentam-se também ao órgão fiscalizador da Academia. A, S e U são as listas que concorrem só a este organismo

As eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra (AAC) prometem uma luta renhida para o Conselho Fiscal. Ao todo, são nove os projectos que concorrem ao órgão fiscalizador da Academia.

Entre as sete listas que têm candidatos à Direcção-Geral (DG) da AAC e à mesa da Assembleia Magna, apenas a N não tem candidato ao Conselho Fiscal. Por outro lado, há mais três projectos candidatos só a este órgão: a lista A, com o slogan "Absolutamente AAC", a S, cujo lema é "Só para o fiscal", e o projecto U, com a mensagem

"Associação Académica de Coimbra".

Fábio Salgado, representante da lista A, afirma que o "Absolutamente AAC" avança por ser "um projecto diferente, em que a nossa eventual eleição pode vir a ser útil e melhorar a Academia". O estudante da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC) entende a candidatura como um "veículo para chegar a grande parte dos estudantes, até porque nesta altura há mais visibilidade, principalmente pela comunicação social". Quanto à candidatura apenas ao Conselho Fiscal, Fábio Salgado lembra o crescimento do projecto, que "começou por ser um grupo com piada, depois passou para um blogue, e agora é lista para o fiscal", deixando a hipótese de o grupo crescer no futuro.

Sob o lema "Só para o fiscal", a lista S apresenta-se como um "grupo de pessoas que pensam que os problemas da AAC passam pela fiscalização e pelo nível jurisdicional", como afirma um dos representantes, Hugo Neves. Para o estudante de Direito, "a ideia é tentar que, independentemente de

quem ganhe, haja mais heterogeneidade, isenção e transparência". Outro elemento do projecto, João Pedro Gama, entende ser "fundamental uma campanha para que os estudantes conheçam os órgãos ao nível da importância, em especial o Conselho Fiscal", defendendo que "há estudantes que não percebem porque é que há dois boletins de voto". O estudante da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC considera que, nos quatro anos que está em Coimbra, houve "poucas referências" a este órgão.

O projecto da lista U surgiu ao longo do último ano e, para Bruno Gaminha, um dos representantes, define-se como "um projecto de ética". Para o estudante de Física, "há na AAC uma preocupação com questões políticas menores, não tendo consciência de outras questões", dando como exemplo "um novo paradigma do Ensino Superior a nível europeu, em que não se tem consciência das alterações". O objectivo da lista passa por "repensar o papel da Academia, reflectir se deve existir uma estrutura hiper-burocratizada como a AAC, e a sua relação com a



UC", afirma Bruno Gaminha.

A eleição para o Conselho Fiscal é decidida logo à primeira volta, com o escrutínio de votos a ser feito por Método de Hondt, ou seja, o número de elementos eleitos por cada lista é proporcional à percentagem de votos. No total são escrutinados cinco lugares.

Carta ao Director

A Praxe integra?

A discussão sobre a praxe já é antiga: entre os praxistas conservadores e os praxistas progressistas, ou entre os praxistas ortodoxos e os praxistas renovadores ou então entre os que são "pró" ou "anti" praxe. Num momento em que a praxe atravessa uma crise a vários níveis, é importante continuar a discutir acerca das práticas que formam a praxe. Tentando contribuir para este debate que atravessa algumas gerações resolvi escrever um texto para o Jornal Universitário A Cabra, que julgo ser um espaço apropriado, onde as várias sensibilidades e opiniões podem e devem ser expostas de forma a mostrar a diversidade existente na nossa academia.

A praxe é uma das muitas tradições da Universidade de Coimbra. O movimento anti-praxe faz parte da tradição e a contestação estudantil também faz parte da tradição. E quando comparamos a afluência dos estudantes às Assembleias Magnas e às manifestações, com a afluência às praxes no início do ano, notamos que há uma clara discrepância. Por isso considero que a praxe pode ser uma forma de integração no mau sentido da palavra.

A praxe integra de forma a apaziguar o ímpeto de mudança dos jovens chegados à cidade de Coimbra, condenando qualquer pessoa que ouse ser diferente, que ouse colocar instituições em questão, que ouse colocar ideias, sofismas em questão, ao fantasma da segregação e isolamento. Para mim, a praxe contribui para construir uma universidade contrária àquela que eu gostaria que existisse.

Gostaria que a Universidade de Coimbra estivesse cheia de espíritos curiosos irreverentes, participativos e não passivos, que problematisassem as matérias lecionadas, que as discutissem e que as criticassem. Uma universidade em que os estudantes possam olhar olhos nos olhos, sem ter que chamar doutor a um colega. Uma Universidade sem hierarquias entre os estudantes (baseadas no número de matrículas) e que as novas ideias, práticas e valores dos novos alunos fossem bem vindas. Uma Universidade onde ninguém se sentisse molestado fisicamente ou moralmente nas ditas brincadeirinhas que não ofendem ninguém. Considero que a praxe no tal papel que reclama, de integrar as pessoas, é conservadora e reacionária à dife-

rença.

Se há praxes que afectam moralmente, psicologicamente e por vezes fisicamente pessoas, mesmo que estas sejam poucas, já é argumento suficiente para acabar com elas. Podemos constatar que existem brincadeiras, que para uns não passam disso, mas para outros provocam danos morais e psicológicos. A praxe no seu dia a dia é sexista, machista, homofóbica e antiquada.

Quando as praxes foram abolidas ninguém deixou de ter acesso a apontamentos de colegas, nem deixou de ter a possibilidade de fazer amigos. Hoje em dia, se as pessoas tentarem ser um pouco mais curiosas, encontram múltiplos espaços no seio da universidade de confraternização, de construção de projectos, realização de sonhos que estão cheios de histórias e tradições, onde ser praxista não é um requisito.

Espaços como as repúblicas, como o CITAC, A Cabra, a RUC, o GEFAC são alguns dos exemplos que conheço.

Considero que as pessoas envolvidas na praxe estão muito pouco curiosas e informadas acerca do projecto de Bolonha, que irá trazer várias mudanças no ensino superior, nomeadamente na praxe. Com Bolonha, alguns dos pilares simbólicos da praxe começam a ser abanados...os cerimoniais do baptismo, de ir no carro no cortejo da Queima, de usar a cartola no último ano, o rasgão, será que fazem sentido com três anos de licenciatura? Será que três anos nos vão conferir alguma formação especial que nos possa distinguir dos cidadãos de Coimbra?

Será que faz sentido haver um traje? Só se a praxe fizer como as poderosas ordens e disser- "só entra no nosso esquema quem completar os dois ciclos de formação". Pois aí a praxe vai começar a excluir dos seus rituais muitos estudantes que não têm dinheiro para pagar propinas do segundo ciclo, vai deixar de "integrar" os novos alunos carenciados. Como essa luta não é minha - a da adaptação da praxe ao projecto de Bolonha - não me quero preocupar muito com isso. Acho que a praxe vai passar mais uma crise na sua existência e espero que acabe de uma vez por todas.

*Estudante de Sociologia

Editorial

Eleições

a sete vozes

Começa depois da Queima, com os famosos cafezinhos. Ganha visibilidade na Latada, com símbolos estranhos e autocolantes pelo recinto. Passa por uma ou duas manifestações e, sem a campanha começar oficialmente, foram-se facultades e departamentos com cartazes, numa política que, mais do que nunca, urge repensar. Noutro contexto qualquer, chamar-se-ia vergonha. Na Academia de Coimbra, chama-se eleições.

Um pouco por toda a Alta e Pólo II vê-se material de propaganda de duas listas, isto enquanto outros projectos, aparentemente com menos meios, lutam essencialmente pela visibilidade. É o processo eleitoral, com os defeitos que se lhe conhecem.

Agora que se falou dos aspectos negativos, passemos aos restantes: este ano são sete as listas que concorrem à Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) e nove ao Conselho Fiscal, numa corrida que já não se via há oito anos, no tempo em que Hugo Capote foi eleito. Do ponto de vista democrático, é positivo haver tanta variedade de projectos. Igualmente positiva é a importância dada ao Conselho Fiscal, órgão tantas vezes subvalorizado pela comunidade estudantil. Resta saber se essa importância é legítima ou se passa apenas pelos lugares na comissão eleitoral. A próxima semana o dirá.

Os projectos parecem ser bons e bem intencionados: levar a Academia ao estudante? Excelente. Mais apoio às secções e núcleos? Fantástico. Maior protagonismo da AAC na luta estudantil a nível nacional? É claro que sim. Ideias que se ouvem todos os anos, esperando-se que seja desta vez que são cumpridas na totalidade.

Quanto a expectativas, o óbvio: uma boa relação de concertação e respeito entre as listas (a Academia merece-o); uma campanha virada para o estudante e não para o umbigo ou para as ambições políticas de cada um; e uma votação expressiva, consciente e livre por parte dos estudantes, sem a influência dos "abutres" do costume. Certamente que a Comissão Eleitoral está atenta a estas situações e, embora todos os candidatos se mostrem contra o cacique, esta é uma realidade da qual ninguém se pode alhear.

João Campos

Reitores querem falar com Sócrates

“Problemas ultrapassam o ministério e têm de ser resolvidos directamente com o Governo”, afirma o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Lopes da Silva

Raquel Mesquita

A transferência de verbas das universidades para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), os cortes orçamentais no ensino superior e a falta de diálogo do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, levaram a que o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) pedisse uma audiência directamente com o primeiro-ministro José Sócrates. Para já, a reunião não tem data marcada.

O presidente do CRUP, Lopes da Silva, justifica o pedido de audiência a Sócrates afirmando que “o que está agora em jogo tem que ser resolvido com o governo e não com o ministro Mariano Gago”.

O professor esclarece ainda que o pedido “não significa um corte de relações com o ministro da tutela”. Acrescenta porém que são “problemas que ultrapassam o ministério e envolvem o Governo no seu todo”. Apesar de tudo, Lopes da Silva denuncia “a dificuldade em conseguir dialogar com o ministro Mariano Gago, para, em conjunto, tentar minorar as consequências negativas do Orçamento de Estado (OE)



Lopes da Silva acusa ministério de falta de diálogo

para o Ensino Superior em 2007”.

O presidente do CRUP mostra-se indignado com “novas despesas que ninguém previa, nomeadamente o pagamento suplementar de 7,5 por cento à CGA”, sobretudo porque tudo foi feito “sem qualquer indicação prévia nas reuniões que tivemos com Mariano Gago”.

Lopes da Silva assinala, por outro lado, que o CRUP já apresentou no Ministério e na Assembleia da República um conjunto

de propostas que “procuram encontrar financiamentos alternativos, dentro das normas de contenção orçamental”. Medidas que o reitor considera “importantes, e que atribuem às universidades, por via do orçamento para a ciência, parte das despesas que têm com as actividades de investigação científica, em função da quantidade e qualidade do trabalho que desenvolvem”.

Contactado por A CABRA, o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Ma-

riano Gago, recusou-se a prestar qualquer esclarecimento sobre a situação.

“A acção dinâmica da UC vai ficar em risco”

O vice-reitor da Universidade de Coimbra, Gomes Martins, responsável pela gestão administrativa e financeira da instituição, critica o executivo de Sócrates pelo facto de as universidades, segundo o novo OE, passarem a recorrer às suas reservas de maneira a assegurar o pagamento da contribuição de 7,5 por cento dos seus funcionários para a CGA. “Podemos ver a nossa qualidade de ensino prejudicada. Ao nível da investigação e prestação de serviços, a nossa acção dinâmica possivelmente vai ficar em risco”, acusa.

Gomes Martins, que tem acompanhado as reuniões do CRUP, refere a “dificuldade que tem existido em dialogar com o ministro da tutela”, e revela que “o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, tem realizado contactos junto de alguns reitores para reuniões bilaterais”.

O OE 2007 para o Ensino Superior tem sido bastante criticado pelas universidades e politécnicos. Em causa, está o pagamento das despesas correntes das instituições, como salários de professores e funcionários. A oposição tem questionado o executivo sobre os cortes previstos e o CDS-PP já pediu a “presença urgente” de Mariano Gago, em sede de comissão parlamentar. Por seu lado, o Bloco de Esquerda propôs um reforço de 90 milhões de euros do orçamento para o ensino superior.

Cursos da UC aprovados para Bolonha

Estudantes vão poder concluir licenciaturas de acordo com o actual plano curricular se estiverem em condições de o fazer até Dezembro de 2008

Susana Ramos
Wnurinham Silva

Todas as licenciaturas, mestrados e doutoramentos da Universidade de Coimbra (UC) foram já aprovados segundo o modelo de Bolonha, em senado universitário. As propostas de adequação são agora analisadas pela Direcção-Geral do Ensino Superior, que tem 40 dias a partir de hoje para elaborar um parecer.

Nas reuniões do senado ficou ainda decidido que os alunos de cursos ‘pré-Bolo-

nha’ vão poder concluir a licenciatura de acordo com o actual plano curricular, se estiverem em condições de o fazer até 31 de Dezembro de 2008. Quem não estiver nestas condições, dispõe de um plano de equivalências e da possibilidade de, no ano seguinte à conclusão da licenciatura, se inscrever num curso de mestrado sem limitações de nota mínima ou “numerus clausus”, pagando propinas de montante igual ao dos cursos de licenciatura.

A vice-reitora responsável pelo processo, Cristina Robalo Cordeiro, afirma que a discussão das propostas de adequação em senado foram palco de uma discussão “participada e muito dinâmica”, que puseram as faculdades a trabalhar no seu caso específico, e “os estudantes a participar na discussão”. A professora acrescenta ainda que “foi um processo exemplar pela forma democrática como correu”.

Também o coordenador do pelouro de pedagogia da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Edgar Mendes, faz um balanço positivo das reuniões do senado. “Foram poucas as questões que ficaram por resolver”, esclarece.

No entanto, Edgar Mendes alerta que, apesar do “processo de implementação ter sido aprovado, vai haver agora um período de adaptação à nova realidade e daí adivinha-se uma série de problemas que são a nossa maior preocupação”. A este propósito acrescenta ainda “ser fundamental que a UC monte um esquema de monitorização de implementação de Bolonha”, justificando que “durante o processo vão ser levantadas questões que devem ser atendidas e estudadas com minúcia, para que os estudantes não saiam prejudicados”.

Com a entrada em vigor do processo, os modelos dos cursos não vão ser uniformes.

A maioria das licenciaturas da UC vai ter três anos. Porém, os casos de Medicina e Arquitectura são uma excepção, uma vez que vão funcionar com um mestrado integrado, totalizando seis anos de curso. A licenciatura de Direito passa a ter uma duração de quatro anos.

ARQUIVO - RUI VELINDRO



Programa Polis convida a “Viver Coimbra. Melhor!”

Ponte pedonal entre as infra-estruturas a abrir esta semana

A inauguração de três obras inseridas no Programa Polis procura revitalizar o centro urbano e aproximar a cidade do rio

Raquel Mesquita

A Sociedade Coimbra Polis (SCP) decidiu inaugurar, em simultâneo, três das suas obras, numa cerimónia que vai contar com a presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva. A Ponte Pedonal “Pedro e Inês”, o Centro de Interpretação Ambiental e a entrada poente do Parque Verde do Mondego vão estar disponíveis ao público a partir de dia 26.

Após sucessivas alterações na data de abertura, a escolha, que partiu da decisão do conselho de administração, “foi uma questão de coincidência”, aponta o responsável pela comunicação na SCP, Rui Fonseca. Acrescenta ainda não ter havido uma vontade para que as obras fossem terminadas e inauguradas na mesma altura. “A grande preocupação foi sempre fazer as coisas da melhor maneira possível”, explica.

O principal objectivo da intervenção do Programa Polis em Coimbra, com o lema “Viver Coimbra. Melhor!”, é, de acordo com Rui Fonseca, “revitalizar o centro urbano, centrando a cidade no rio”. O responsável da Comunicação SCP acredita na realização e consequente abertura das três empreitadas. “É um momento importante e vai estabelecer um conjunto de acções de requalificação urbana e valorização ambiental”.

A criação da Ponte Pedonal e da Ciclovía sobre o Mondego decorreu “como o estabelecido no Plano Estratégico, o Projecto Singular da Intervenção do Programa Polis na cidade”, refere Rui Fonseca. O responsável pela Comunicação da SCP conclui que as obras, “pretendem tornar o parque



A Ponte Pedonal “Pedro e Inês” é uma das três obras a ser inaugurada dia 26

verde urbano, multifuncional e vocacionado para a animação, recreio e desporto com um enquadramento paisagístico de excepcional qualidade”.

O Programa Polis é um projecto do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, que pretende desenvolver um conjunto de intervenções que possam servir de referência para outras ac-

ções a levar a cabo pelas autarquias locais.

Em Coimbra, a intervenção do Programa Polis abrange uma área de aproximadamente 80 hectares, e assenta sobre os Planos de Pormenor do eixo Portagem / Av. João das Regras (Convento de São Francisco) e do Parque Verde do Mondego, compreendendo as margens do rio entre a ponte de Santa Clara e a Ponte Europa.

Imagem da cidade renovada

A Ponte Pedonal “Pedro e Inês”, da autoria dos engenheiros Cecil Balmond e Adão Fonseca, vai ser “o verdadeiro elo de ligação entre as duas margens, até aqui de costas voltadas para um rio com um potencial ímpar de lazer junto dos habitantes e visitantes de Coimbra”, aponta Rui Fonseca.

Definida como uma obra singular, a ponte em aço com tapete em madeira tem 275 metros de comprimento por quatro de largura. O centro da estrutura é suportado por um arco central que permite a existência

de uma praça a 10 metros do rio.

Outra das obras a ser inaugurada no dia 26, o Centro de Interpretação Ambiental, vai acolher a sede da provedoria do Ambiente. A estrutura está situada no Parque Dr. Manuel Braga e vai ter um espaço museológico relacionado com a água. O novo centro vai ainda possuir informações sobre as condições ambientais de Coimbra.

No que toca a acessos, a entrada poente do Parque Verde pretende unir as zonas circundantes da Praça da Canção às do Mosteiro de Santa Clara a Velha.

Autarquia contra política de transportes

Filipa Faria

“Pelo transporte público contra a discriminação” é o nome da campanha de sensibilização que foi aprovada em reunião da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), no passado dia 6.

“O Governo financia os transportes de Lisboa e Porto e não financia os de Coimbra nem de outras cinco cidades que têm transportes municipais”, critica o vereador da CMC Jorge Gouveia Monteiro, autor da proposta.

A iniciativa, com data prevista para Janeiro, vai contar com dísticos nos autocarros e informação escrita para alertar a população coimbricense sobre a “discriminação de que a cidade é alvo”, afirma o vereador.

De acordo com Gouveia Monteiro, o município de Coimbra “gasta mais de três milhões de euros por ano para manter a rede de transportes ao nível de qualidade aceitável”, e acrescenta que “se o Estado investisse esse valor na rede de transportes, Coimbra poderia investir noutras áreas igualmente importantes, como a cultura, a habitação e muitas das nossas escolas”.

Relativamente à data da campanha, o vereador esclarece que “este é o momento oportuno”, uma vez que “o Governo acaba de dar mais nove milhões e 100 mil euros aos transportadores privados da área da grande Lisboa e desprezou completamente as câmaras que têm transportes municipais”.

A acção de luta vai ser coordenada com outras cinco cidades que apresentam as mesmas reivindicações. Aveiro, Barreiro, Braga, Bragança e Portalegre cooperam com Coimbra no protesto contra a distinção entre as localidades em relação ao financiamento dos transportes públicos. “As seis câmaras, que realizaram várias reuniões conjuntas, já fizeram um documento mas ainda não obtiveram resposta do governo”, revela Gouveia Monteiro.

O vereador salienta a importância da participação da população para que a campanha tenha efeito junto do governo e, como tal, destaca o papel da comunicação social na divulgação da causa.



inscrições limitadas
<http://fotografia.dei.uc.pt>



Renovação à direita?

Nova Democracia questiona o posicionamento político do PSD e CDS-PP

No III Congresso do partido, Manuel Monteiro definiu a Nova Democracia como a verdadeira facção da direita.

Os sociais-democratas e os populares remeteram-se ao silêncio

Por Ana Bela Ferreira e João Pimenta

Durante o congresso extraordinário do Partido Nova Democracia (PND), que se realizou nos dias 4 e 5 de Novembro, o líder da formação partidária, Manuel Monteiro, fez uma análise crítica ao estado da direita portuguesa. "Não existe direita em Portugal: o CDS-PP [Centro Democrático Social - Partido Popular] é um partido de centro-direita e o PSD [Partido Social Democrata] não é, de todo, de direita", afirmou Monteiro, no discurso de abertura.

Naquele que foi o terceiro conclave do PND, o partido ficou definido como uma verdadeira força de direita. Sandro Neves, responsável da Nova Democracia para a comunicação social, afirma que "nasceu o primeiro partido de raiz de direita portuguesa", que assenta "no conservadorismo liberal, aliado a uma direita popular e moderna". O porta-voz explica que a acção deste grupo político vai no sentido de "conservar aquilo que o país tem de melhor e ao mesmo tempo dar total prioridade à iniciativa privada e à inovação".

No entanto, o comentador político André Freire considera que, desde a sua formação, "o PND anda à procura do seu ideário e da sua posição". O politólogo diz que as declarações de Manuel Monteiro espelham "a política de quem quer afirmar o partido e fazer passar a ideia de que ele é a verdadeira direita". André Freire entende que "dizer que não há direita é um exagero, porque ela existe, mas com características específicas em Portugal".

Ao descrever a actual direita portuguesa, o comentador refere o CDS-PP como um partido que "evoluiu de uma matriz democrata-cristã para uma mais conservadora-populista, ainda com Manuel Monteiro. Essa é uma herança que permanece, embora hoje o líder do CDS-PP seja mais próximo da democracia-cristã". Por sua vez, o PSD "tem jogado ao longo da sua história com uma certa ambiguidade", isto é, "tem uma ala mais do centro-esquerda e uma mais liberal". Apesar desta tendência, o actual líder do PSD



Do III congresso do PND saiu a afirmação do partido como "o primeiro partido de raiz de direita portuguesa"

pertence à "tradição mais social-democrata, com uma grande defesa pela construção do Estado e pela diminuição da carga fiscal", conclui.

Para o professor de Ciência Política no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), pode haver espaço na cena política portuguesa para uma formação mais à direita, já que "um partido mais nacionalista, euro-céptico e populista tem o direito legítimo de vincar aí o seu posicionamento". André Freire reconhece, no entanto, que "não é uma afirmação fácil", porque na luta por esse espaço concorrem, para além da Nova Democracia, o CDS-PP e o próprio PSD.

O especialista sublinha ainda a iniciativa não partidária de direita, Compromisso Portugal, um movimento da sociedade civil formado por empresários e economistas, "que se tem afirmado com grande vitalidade". Esta iniciativa é, segundo Freire, "o exemplo acabado de uma direita que se afirma do ponto de vista dos valores sócio-económicos e da defesa de um estado mínimo".

Definição de objectivos

Uma das propostas do PND, naquele que foi apontado por Manuel Monteiro como o "momento da clarificação", foi a criação de uma plataforma de direita. Sandro Neves clarifica este conceito como

sendo uma "junção de pessoas, entidades e partidos políticos que se identificam com os valores da direita moderna, dispostos a discutir o seu papel e a função que esta pode exercer em Portugal". Assim, o partido vai realizar, em Março do próximo ano, em Lisboa, os Estados Gerais da Direita, um debate para o qual serão convidados os líderes do CDS-PP e do PSD.

Considerando os resultados pouco significativos nas últimas eleições em que participou (0,7 por cento nas legislativas de 2005), surgiram no interior do PND vozes que defendem a extinção do partido, como é o caso de Miguel Félix António. Ainda assim, ficou já definido neste congresso o objectivo para o escrutínio de 2009: "a eleição de, pelo menos, um deputado para a Assembleia da República". Sandro Neves garante que a força partidária "tudo fará para ter um grupo parlamentar, mas até lá tem que contactar todas as pessoas e divulgar o seu projecto para alcançar a confiança dos eleitores". O militante do PND refere que o partido tem já "uma implementação agradável no país, mas não está representado em todos os distritos". Até ao final do ano, a Nova Democracia pretende ter representações distritais e concelhias em todo o país, sendo que nas regiões autónomas isso já se verifica.

Na opinião de André Freire, esta é "uma ambição simultaneamente limitada e realista", tendo em conta "o resultado bastante fraco" alcançado em 2005. O comentador acrescenta que "é difícil para um partido novo afirmar-se" sem ter um "ideário e uma proposta muito forte".

A CABRA contactou vários elementos do CDS-PP e do PSD, no entanto, todos se recusaram a tecer qualquer comentário às declarações do líder do PND, Manuel Monteiro. Uma das personalidades contactadas afirmou mesmo não ter conhecimento da existência de uma força partidária com a designação PND, bem como do seu representante.

Um partido com história curta

O Partido da Nova Democracia (PND) foi fundado em 2003, pelo antigo presidente do CDS-PP, Manuel Monteiro. O partido não tem assento parlamentar, nem conseguiu ainda, nas eleições em que já participou, qualquer mandato. Nas eleições europeias, em 2004, o PND teve cerca de um por cento de votos, e o resultado obtido nas legislativas de 2005 foi ainda menos significativo – 0,7 por cento. Batendo-se por ideais nacionalistas, o PND defende o liberalismo económico e o euro-cépticismo.

Matemática aumenta eficácia dos Serviços de Urgência

Um investigador português desenvolveu um método pioneiro para reduzir o tempo de espera nas Urgências Hospitalares. Testado num hospital de Nova Iorque, o projecto revelou-se promissor

Joana Bogalho

João Luís Soares, 39 anos, professor auxiliar do departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, faz parte da equipa que estudou as listas de espera dos Serviços de Urgência, resultando num projecto que poderá aumentar a sua eficiência. O estudo foi feito nos Estados Unidos da América e, além do português, participaram uma professora especialista em listas de espera, Linda Green, e dois médicos, todos oriundos daquele país.

A iniciativa partiu do Columbia-Presbyterian Hospital de Nova Iorque quando, em 2002, se dirigiu à perita, no sentido de resolver a questão do tempo de espera dos utentes. O problema, além do elevado tempo que cada usuário aguarda até ser atendido, reside no número de pessoas que desistem de esperar pelo atendimento.

Estudo não desperta interesse em Portugal

A análise é inovadora, assumindo que "as



Estudo matemático reajusta escalas de trabalho médico para melhorar o atendimento aos utentes

filas de espera têm oscilações, pois há momentos com mais procura e outros com menos", referiu João Luís Soares, contactado por Linda Green para integrar a equipa. O docente explica que se trata de "um conjunto de equações que alia uma previsão da afluência às urgências ao número de médicos de serviço". O professor conclui que o estudo permite comparar escalas de trabalho para escolher as mais eficazes.

O modelo foi aplicado no hospital novaiorquino, alcançando resultados surpreendentes: o número de pessoas que usaram o serviço de urgências aumentou 6,3 por cen-

to, enquanto o número de utentes que desistiram de ser atendidos diminuiu 18 por cento. Sem aumentar os custos com os profissionais de saúde, optimizaram-se recursos, através da redistribuição de turnos. O investigador considera que a iniciativa pode ser realizado em qualquer hospital, mas "é mais aplicável num serviço restrito, onde o impacto é maior".

Em Portugal ainda nenhum hospital se mostrou interessado, situação que o cientista considera "normal, pois é um trabalho muito recente, mundialmente inovador e pouco divulgado no País".

MÓNICA MARQUES PÓPULO

Há Ciência na UC

Bits e Bytes

Nome: Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra (CISUC).

Comissão Directiva: Henrique Madeira (Presidente), Fernando Boavida e João Gabriel Silva.

Fundação: Criado em 1991, no âmbito do Programa CIÊNCIA. Desde 1995, todo o suporte administrativo do centro, bem como a maioria dos laboratórios de investigação, estão localizados no edifício do Departamento de Engenharia Informática (DEI), no pólo II da Universidade de Coimbra (UC).

Equipa: Cerca de 100 investigadores, na sua maioria docentes do DEI. Existem ainda docentes e investigadores de outros departamentos da UC e de outras escolas de ensino superior da região centro.

Objectivo: Realizar investigação científica e tecnológica pré-competitiva no domínio da Informática e Sistemas (I&D), formar profissionais altamente qualificados, aos níveis de mestrado e doutoramento, participar em programas de I&D de dimensão internacional, e realizar investigação por contrato. O centro quer ainda contribuir na formação científica e tecnológica de quadros de países de língua oficial portuguesa.

Investigação: Exercida, essencialmente, por alunos de doutoramento, nacionais e estrangeiros, e organizada em nove grupos específicos, alguns dos quais, Inteligência Artificial, Sistemas Confiáveis, Comunicações e Serviços Telemáticos e Engenharia de Software.

Projectos em Curso: Actualmente estão mais de 50 projectos de investigação em curso, fruto de diversas parcerias com empresas e universidades nacionais e internacionais, com um financiamento total a rondar os três milhões de euros.

Actividades: Tem organizado e acolhido diversas conferências internacionais, como o Networking 2006, e publicado vários trabalhos em revistas internacionais.

Financiamento: Os projectos de investigação nacionais são financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e os projectos a nível europeu são financiados pelo Information Society Technologies.

Todos os laboratórios de investigação e grande parte das bolsas atribuídas pelo centro são suportados por verbas conseguidas através dos projectos de investigação.

Reconhecimento: O grupo de investigação na área de Sistemas Confiáveis foi recentemente distinguido pela Agência Japonesa de Ciência e Tecnologia, como um dos três melhores do mundo.

Website: <http://www.cisuc.uc.pt/>

François Fernandes

A Robótica num kit

A automação e a robótica vão ser matérias mais fáceis de entender para os alunos portugueses. Um manual de instruções para explorar o funcionamento dos robôs manipuladores industriais acaba de ser lançado na Exposição Internacional de Máquinas-Ferramentas e Acessórios, que decorreu na Exponor (Porto).

O Kit Alice é baseado num robô da marca líder nas tecnologias de automação, a ABB, e é acompanhado por exercícios práticos de programação, um livro técnico e uma licença de software. São também disponibilizados um conjunto de 32 exercícios com instruções práticas, código-fonte completo e vídeos de demonstração.

"Com a Alice a robótica é fácil e divertida" constitui o lema deste projecto inovador que pretende ser pedagógico e estimular a utilização da automação e robótica nas escolas portuguesas. A Universidade de Coimbra garante o seu selo de qualidade no domínio da robótica, através do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e a ABB no domínio da sua experiência na concepção e comercialização de robôs. Igualmente associada a este projecto está a Microsoft e a Lidel, uma editora de obras técnicas.

Sandra Pereira

Tertúlia científica

"Industrial Robots Programming, Building Applications for the Factories of the Future" é o nome do mais recente livro de Norberto Pires, professor no Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC). O professor realiza amanhã a tertúlia sobre Física, Matemática, Robótica e Engenharia, na livraria Almedina Estádio, pelas 21 horas.

No evento participam também Carlos Fiolhais, da Sociedade Portuguesa de Física, Joana Teles, da Sociedade Portuguesa de Matemática, Luís Menezes, vice-presidente do Conselho Científico da FCTUC, e Fernando Guerra, pró-reitor da UC.

Segundo o autor, a tertúlia, que envolve as matérias de base da robótica, tem como objectivos "divulgar o livro e tentar motivar o público em geral, desde alunos do secundário, a universitários e pais, para o estudo e importância destas áreas".

Norberto Pires acrescenta ainda que "apesar de falar de um livro que é eminentemente técnico, pretende-se informar e chegar deste modo a um número elevado de pessoas", visto que a obra se encontra direccionada para "o meio académico, para especialistas e engenheiros da área robótica".

Joana Nunes

E chega a hora do café da manhã...



08h00

"Por vezes os clientes fogem sem pagar e nós não os conseguimos ver", Aida Santos, Vendedora no mercado municipal

Erguer cedo para atender os clientes habituais é a rotina diária de quem trabalha no mercado.



07h15

"É complicado lidar com o comportamento dos estudantes", Adérito Jordão, Padeiro da "Mimosas"

Para os padeiros, trabalhar de noite já se tornou algo de banal. Latadas e Queimas das Fitas são sinónimo de transtorno.



05h45

"O serviço da noite rende mais, tem outros atractivos que não tem de dia", Rui Albuquerque, Taxista

Muitos taxistas preferem conduzir de noite porque há menos trânsito, menos sol e um tarifário mais vantajoso.



05h00

Enquanto Coir

Por Daniel Palos e Ca
e Rui Antunes e S



01h00

"Quando nos chamam a nós, coisa boa não é de certeza", Fausto Piedade, sub-chefe dos Bombeiros Sapadores

Em função do sinistro que enfrentam aumenta a adrenalina...Na rua num minuto, é a eficácia que se impõe aos bombeiros após ser dado o sinal de alerta.



02h15

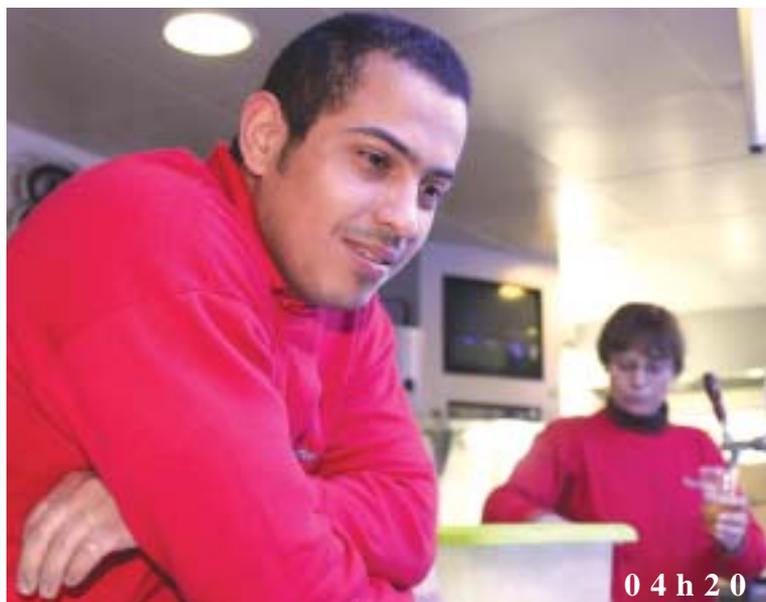
"No início gostava disto, mas comecei a aperceber-me que as pessoas gozam connosco", Manuel Fernandes, Cantoneiro ERSUC

Os vulgarmente conhecidos como "homens do lixo" não entendem os insultos verbais e gestuais dos estudantes universitários.

mbra

dorme...

átia Monteiro (Fotografia)
andra Pereira (Texto)



04h20



03h35

"Gosto de trabalhar à noite porque de dia as pessoas andam mais cabisbaixas", Armando, Dj

O que mais motiva a noite de um Dj é ver as pessoas vibrar ao som da "playlist"...pela madrugada dentro.

"A noite envelhece-nos mais, dá cabo de uma pessoa", Patrício Novais, funcionário da roulotte Psicológico

A profissão é extremamente desgastante e envolve sempre algum risco, são as queixas de quem serve cachorros e hambúrgueres durante toda a noite.

Quioto reestruturado em 2008

Ambiente debatido em conferência organizada pelas Nações Unidas

Representantes dos vários países procuram maior cooperação ambiental.

EUA, Canadá e Arábia Saudita são alguns exemplos de potências que boicotam os princípios de Quioto

Sandra Ferreira
Diana do Mar

A necessidade de dar continuidade ao protocolo de Quioto foi o tema dominante da 12ª Conferência Mundial das Alterações Climáticas, que decorreu em Nairobi, capital do Quênia, entre 6 e 17 de Novembro. Em 2008, o protocolo vai ser revisto, para que os propósitos se prolonguem para lá de 2012, data em que o tratado expira.

A cimeira era tida como um encontro "de agenda", no qual não seriam tomadas decisões relevantes. No entanto, o último dia revelou-se surpreendente, já que se estabeleceram metas mais restritas para o combate ao aquecimento global.

Para além de Quioto, foi também discutida a questão do apoio aos países em desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à situação africana. Neste âmbito, uma das principais medidas foi a criação de um fundo de adaptação, no sentido de os ajudar a lidar com as consequências da alteração climática. Os países desenvolvidos vão assim financiar projectos para a diminuição da emissão de gases nos Estados emergentes, mas os moldes em que estes donativos vão ser aplicados estão ainda em aberto.

A principal preocupação dos portugueses presentes na cimeira prendeu-se com a questão do pós-Quioto. O representante da Quercus, Francisco Ferreira, sublinha a importância da renovação do protocolo depois de 2012. O ambientalista defende ainda que, para que esta continuidade seja assegurada, "é preciso definir um calendário e um compromisso até 2009".

O presidente da Liga Portuguesa da Natureza (sem representação em Nairobi) corrobora desta opinião, considerando até que Quioto é pouco ambicioso. Para Eugénio Sequeira, o facto de países muito poluentes como os Estados Unidos da América, a Índia ou a China não terem ratificado o protocolo é "bastante preocupante".

Estados Unidos de costas voltadas para Quioto

Em relação aos EUA, o presidente da Quercus, Hélder Spínola, refere que já se



ONU intensifica pressão sobre grandes potências para aceitarem princípios de Quioto

verificam "movimentações por parte de alguns estados", nomeadamente a Califórnia, que "já estabeleceu os seus próprios limites em termos de redução de emissões de gases". O ambientalista afirma que "é inevitável que os EUA integrem o próximo acordo".

No entanto, na cimeira, não foram dados sinais de que a posição americana se tivesse alterado, pois não foram apresentadas propostas para a redução de gases, tal como estava previsto. No mesmo plano, situam-se os países como a Arábia Saudita, a Austrália ou o Canadá, que representaram um entrave às negociações. O governo canadiano foi criticado por ter proposto uma legislação para a qualidade do ar, ignorando Quioto, e por ter adiado os cortes obrigatórios apenas para 2020, ou seja, 10 anos depois das metas impostas pelo protocolo.

No panorama nacional, Hélder Spínola destaca que, apesar de Portugal ser um dos países que emite menos gases per capita, houve um aumento de 40 por cento em relação a 1990, quando o limite imposto era de 27 por cento. Deste modo, o presidente da organização ambientalista ressalva a importância de "um esforço adicional, através de um investimento crescente nas energias renováveis e nos transportes públicos, para evitar o excesso de emissões e o consequente pagamento de milhões de euros".

O secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, frisou o empenho de Portugal em cumprir as medidas de Quioto e adiantou que serão investidos mais de 350 milhões de euros no desenvolvimento de mecanismos a favor do ambiente. No final, Humberto Rosa lembrou o papel fulcral de

Portugal no próximo encontro, uma vez que o País vai presidir à União Europeia durante o segundo semestre de 2007.

A Conferência das Nações Unidas da Convenção sobre Alterações Climáticas realiza-se anualmente e envolve delegações de cerca de 200 países numa discussão sobre tratados referentes ao clima. Representantes do governo, organizações não governamentais e empresas confrontam ideias para reduzir a poluição atmosférica e, consequentemente, atenuar os seus efeitos a longo prazo. O evento deste ano contou com seis mil representantes oriundos dos cinco continentes. O próximo encontro terá lugar em Bali, na Indonésia.

Um pouco de Quioto

A Convenção de Quioto, ratificada em Março de 1999, entrou em vigor em Fevereiro de 2005. Deve o seu nome ao facto de ter sido pensada na cidade japonesa de Quioto em 1997. O acordo internacional, que termina em 2012, impõe a 35 países industrializados e à União Europeia a redução conjunta de cinco por cento das suas emissões comparativamente aos níveis de 1990. Os planos têm de ser postos em prática entre 2008 e 2012.

Para os especialistas, a continuidade do acordo deve ser pensada desde já, para que o trabalho realizado entre 2008 e 2012 não seja em vão. Assim, no pós-Quioto, a entrada de países como os EUA é fundamental.

O objectivo passa também pela redução das emissões de gases causadores do efeito de estufa.

Conselho de Segurança da ONU renova-se em 2007

André Amador
Rui Antunes

A partir de Janeiro de 2007 o Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU) vai receber cinco novos membros não permanentes. No próximo biênio, Bélgica, Itália, Panamá, Indonésia e África do Sul vão ocupar as cinco cadeiras deixadas vagas pelos parceiros regionais.

A decisão mais difícil veio do Grupo de Países da América Latina e Caraíbas, com o Panamá a representar uma posição de consenso. A solução foi encontrada a 7 de Novembro, depois de Guatemala e Venezuela terem protagonizado uma longa disputa eleitoral que se estendeu por 47 votações.

Já no continente africano não houve dificuldades em encontrar o novo representante da região, com a África do Sul a vencer por uma larga maioria, substituindo a cessante Tanzânia. Na opinião do presidente do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais (IEEI), Álvaro Vasconcelos, "a presença da África do Sul no CS pode contribuir para uma maior atenção para os problemas africanos". Também a Indonésia obteve uma fácil vitória contra o Nepal na corrida ao lugar reservado à Ásia, depois da Coreia do Sul ter abandonado a candidatura.

Bélgica e Itália foram os países escolhidos para substituir Dinamarca e Grécia nos assentos destinados à Europa. Álvaro Vasconcelos acredita que a posição europeia fica fortalecida com estas entradas e defende que "haverá uma aproximação entre a Itália, a Bélgica e a França, que irá levar a uma maior pressão europeia no CS, em relação a algumas questões internacionais". O especialista destaca a situação do Médio Oriente referindo que "os três Estados concordam com a existência de um Estado palestino".

Vasconcelos considera que a rotação dos membros não-permanentes não afecta de forma decisiva as decisões da ONU. O presidente do IEEI afirma que "enquanto não houver uma reforma do CS em que as grandes regiões do mundo (como América Latina, África e Ásia) tenham membros permanentes, a influência dessas regiões será muito frágil".

O futuro do Conselho de Segurança pode passar por uma reforma do CS que envolva o alargamento dos membros permanentes. Apesar dos fracassos que já se verificaram, Vasconcelos garante que "esta é uma questão que vai certamente continuar na agenda internacional".

França

Ségolène pode ser primeira mulher presidente

Royal ganhou as primárias do PS francês e assume-se como a principal candidata da esquerda às presidenciais de 2007. Descontentamento com direita aumenta hipóteses da socialista chegar ao Eliseu.

Soraia Manuel Ramos, em Estrasburgo

Em seis semanas de campanha com uma intensa cobertura da imprensa, depois de comícios, debates e de um exclusivo a militantes do Partido Socialista (PS), Ségolène Royal, de 53 anos, confirmou o favoritismo, na primeira vez que um partido francês passa por eleições internas para definir o candidato às presidenciais.

Com 60,62 por cento dos votos dos afiliados do PS, contra 18,54 por cento alcançados pelo ex-primeiro ministro Laurent Fabius, Royal conseguiu o que aspirava desde o início: encerrar a disputa o mais rapidamente possível e obter a maioria absoluta logo na primeira volta.

No discurso de vitória, a socialista reafirmou as mesmas ideias da campanha: criticou o nuclear iraniano e defendeu uma redução na energia nuclear francesa. No que respeita à integração da Turquia na União Europeia, Ségolène afirmou que era preferível deixar o povo decidir. Em matéria de po-

lítica internacional, a candidata deixou a ideia de alguma falta de convicção nas posições.

Na recta final da campanha, Royal acusou os dois rivais de chauvinismo, depois de várias semanas a ouvir comentários machistas, como "Quem vai cuidar das crianças?". A candidata também enfrentou alguns problemas com a Juventude Socialista e com os professores por causa de um vídeo divulgado na Internet, onde a socialista aparece num debate entre membros do PS a defender jornadas mais longas para o magistério. De acordo com a estudante Christinne Dechain, de 22 anos, a campanha foi "ao estilo dos EUA, por causa da guerra suja, nos

blogues e vídeos divulgados na Internet". Mesmo assim, Royal garantiu ao "Le Journal du Dimanche" que é a única que pode vencer a direita porque incorpora "a profunda mudança pela qual o povo tem esperado".

Royal só tem experiência em cargos de segundo escalão, mas dominou os rivais mais experientes com propostas polémicas, como a de mandar jovens delinquentes para o exército. No entanto, a postura parece agradar aos franceses, como testemunha a comerciante Florianne Andrieu, de 43 anos, "o discurso político, em qualquer sítio, é sempre igual, mas esta candidata é uma mulher e percebe que temos de dar um futuro aos nossos filhos".



Desgaste de campanha eleitoral não afecta popularidade de Ségolène Royal

Hoje o partido, amanhã a França

Mesmo antes das eleições, Royal, numa entrevista ao jornal "Le Figaro", já parecia estar de olho nas presidenciais, marcadas para 22 de Abril do próximo ano. "Esta etapa é, na verdade, a primeira etapa das presidenciais de 2007, por isso preciso de todos os socialistas, porque somos mais fortes juntos e unidos, e vamos conseguir reformar profundamente o nosso país" afirmou a candidata. Nas últimas sondagens divulgadas pelo jornal "Le Monde", Ségolène surge como a única socialista capaz de derrotar o ministro do Interior do actual governo, e potencial candidato da direita, Nicolas Sarkozy.

Toda a disputa deu destaque ao PS, que luta para recuperar da humilhante derrota nas presidenciais de 2002. Apesar de ainda ser cedo para se ter certezas, alguns comentadores franceses pensam que o desgaste de Royal durante a campanha pode ajudar Sarkozy. Mas o provável candidato da UMP também enfrenta problemas, já que Dominique de Villepin não descarta uma possível candidatura e Jacques Chirac nunca negou uma tentativa de reeleição. "A França deu um importante passo nesta quinta-feira para eleger a primeira mulher como presidente do país e ao mesmo tempo deu-se um golpe no esquerdismo tradicional da agremiação, mas acho que votaria outra vez no Chirac", afirma Jean Sinaud, economista, de 58 anos.

Eleições na Holanda com desfecho imprevisível

Rui Simões

A Holanda enfrenta amanhã, dia 22, as terceiras eleições legislativas dos últimos cinco anos. Na disputa pela liderança dos destinos do país estão os democratas-cristãos do CDA e os trabalhistas do PvdA.

O CDA, do primeiro-ministro Jan Peter Balkenende, vai tentar a reeleição depois de, em Junho, ter visto cair a coligação governamental que formava com os liberais do VVD e os liberais de esquerda do D66. Desde então, o país vive num cenário de

instabilidade, onde ressurgem o fantasma do populismo e das políticas anti-imigração.

Agora, prevê-se uma disputa cerrada entre os democratas-cristãos e os trabalhistas, de Wouter Bos, sendo que nenhum dos partidos deve conquistar a maioria absoluta. Sondagens recentes do jornal De Volkskrant dão 27 por cento dos votos (40 deputados) ao CDA e 26 por cento (39 assentos parlamentares) ao PvdA.

Deste modo, quer vençam os democratas-cristãos ou os trabalhistas, vai ser novamente necessário formar uma coligação

governamental. Aí, assumem um papel fundamental o Partido Socialista (SP) de Jan Marijnissen, e o partido liberal VVD, de Mark Rutte, a quem as sondagens atribuem 18 e 22 lugares no parlamento, respectivamente. Ainda assim, nenhum partido vai poder governar sem alianças, pelo que as pequenas formações vão ser igualmente importantes.

A campanha tem sido marcada pela discussão das políticas de imigração do país e foi abalada, na passada semana, por duas polémicas: os alegados casos de tortura a

prisioneiros iraquianos por parte de soldados holandeses e a intenção, do governo cessante, de proibir o uso da burqa muçulmana em locais públicos, como escolas, ministérios, tribunais e mesmo comboios.

Os dois casos ilustram a situação política de um país onde o discurso populista e xenófobo tem ganho cada vez mais apoiantes, apesar de cerca de 10 por cento da população holandesa ser não-branca. Por oposição, Wouter Bos defende a legalização de 35 mil imigrantes que vivem há vários anos na Holanda.

PUBLICIDADE



digital photo system

25 anos ao serviço da fotografia

Centro Comercial Dolce Vita Lj. 8

Fotografia digital e analógica

Ampliações Digitais

Posters para congressos

Máquinas das melhores marcas

Restauração de fotografias

Trabalhos fotográficos profissionais

Acessórios para fotografia

Académica / OAF

Pouco brio(sa) no Dragão

Com um futebol fraco, os pupilos de Manuel Machado perderam pela margem mínima. Nestor Alvarez marcou o golo academista

Sandra Camelo
Patrícia Costa

A Académica deslocou-se ao Estádio do Dragão, sábado 18, para defrontar o líder do campeonato, para a 10ª jornada da Bwin Liga. Sem surpresas, o F.C. Porto venceu por 2-1, ante uma Briosa que apenas procurou resolver o jogo no derradeiro quarto de hora.

O treinador da equipa de Coimbra, Manuel Machado, apostou em Hélder Barbosa e Pavlovic no onze inicial, deixando no banco Paulo Sérgio e Nuno Piloto, titulares contra o Estrela da Amadora. Com Pedro Roma na baliza, os estudantes apresentaram um quarteto defensivo composto pelos centrais Litos e Kaká e os laterais Nuno Luís e Lino; no centro do campo surgiram Pavlovic e Roberto Brum ladeados por Miguel Pedro e Filipe Teixeira no apoio a Dame e Hélder Barbosa.

Na primeira parte, a Académica não conseguiu contrariar o favoritismo da equipa da casa. Os portistas entraram com todo o fulgor, contudo, a boa organização defensiva do adversário causou algumas dificuldades ao entrosamento ofensivo dos da casa. Só aos 17 minu-



Bosingwa na intercepção da jogada de Miguel Pedro

tos, a Briosa conseguiu criar um lance de ataque: Miguel Pedro remata por cima da baliza de Helton.

O Porto foi criando oportunidades de golo sucessivas, das quais se destaca uma falhada por Lisandro Lopez ao minuto 20, depois do cruzamento de Quaresma. Aos 25 minutos, Lopez voltou a desperdiçar: em dois remates consecutivos, Pedro Roma impediu a vantagem dos portistas. Os "dragões" apostavam tudo nos lances de bola parada, quase

todos marcados pelo extremo Quaresma, jogador que se evidenciou durante a partida.

Após o intervalo, o treinador portista, Jesualdo Ferreira, substituiu Jorginho por Bruno Moraes, enquanto os "estudantes" voltaram com a mesma equipa. Aos 50 minutos surgiu o golo do Porto: Lisandro ganhou a bola entre os homens da Académica, permitindo o cruzamento certo de Quaresma para a cabeça de Hélder Postiga.

Manuel Machado reagiu à desvantagem, fazendo entrar Nestor Alvarez para o lugar de Hélder Barbosa. O objectivo passava por aproximar a equipa do último reduto portista. Para refrescar o meio campo, o treinador academista substituiu Roberto Brum por Sarmiento e Filipe Teixeira por Paulo Sérgio. As opções tomadas resultaram no empate, ao minuto 76. Nestor rasgou o dueto defensivo composto por Cech e Bruno Alves e, frente a Helton, rematou cruzado sem hipóteses para o guardião. Porém, e apesar de ser a melhor parte dos estudantes, o Porto chegou à vitória com um golo do defesa Pepe, que, após o canto de Quaresma, cabeceou para o fundo das redes academistas. Os coimbricienses ainda pressionaram nos últimos minutos, causando alguma aflição aos jogadores e espectadores presentes.

No final do encontro, ambos os treinadores concordaram com o resultado. Manuel Machado afirmou que "o desfecho era previsível", apesar de a equipa "ter jogado de forma aberta, numa estratégia que não pressupunha uma ideologia defensiva". O técnico realçou ainda "o crescimento" que a Académica tem vindo a fazer, espelhado na "compatibilidade" das equipas em jogo.

Jesualdo Ferreira destacou "o controlo do jogo" por parte dos elementos do plantel, elevando a justiça do resultado. O professor rematou com o elogio ao golo de Nestor.

Na próxima jornada a Académica recebe o Beira-Mar, domingo às 16 horas.

Basquetebol

ACADÉMICA ACABA COM INVENCIBILIDADE DO SAMPAENSE

Os estudantes estiveram sempre em desvantagem, mas graças a um último período inspirado acabaram por vencer 74-72

Bruno Vicente

No sábado, 18, o público presente no Multidesportos de Coimbra viu a equipa da casa vencer o tricampeão Sampaense, por dois pontos. Foi a primeira derrota da equipa de São Paio de Gramaços esta época, num jogo decidido nos últimos segundos.

Numa partida a contar para a 8ª jornada da Proliga, a equipa da casa apostou num cinco inicial formado por Jorge Seabra, Hugo Loureiro, Fernando Sousa e os americanos Maurice Shaw e Timothy Gray.

A Associação Académica de Coimbra (AAC) acusou o favoritismo do Sampaense, que chegava a Coimbra com sete vitórias em outros tantos jogos. Os estudantes entraram nervosos, recorrendo a faltas defensivas para travar os ataques adversários. O resultado foi um parcial de 0-10, que colocou a equipa da casa a perder no final do primeiro período, por 13-23.

Com dez pontos para recuperar, Fernando Sousa, em grande forma física, levou a

equipa às costas, mas não foi correspondido pelos colegas. Na primeira parte marcou 16 dos 29 pontos da AAC. No entanto, a Briosa entrou no último período a perder 50-61.

Só nos últimos oito minutos, quando a vitória parecia fugir, é que a Académica perdeu o medo do adversário. A emoção foi constante neste período. Com Fernando Sousa mais calmo, para evitar a quinta falta e a conseqüente expulsão, foi a vez de aparecer o poste academista, Maurice Shaw. Aos afundaços de Larry Parker, Shaw respondia na mesma moeda. O jogador americano foi considerado o MVP (jogador mais valioso) do jogo, com 26 pontos marcados.

A 20 segundos do final, com 72-72, Hugo Loureiro sofreu falta, convertendo com sucesso os dois lançamentos. A defender em bloco a AAC susteve com eficácia o último ataque do Sampaense, terminando o jogo com 74-72 no marcador.

A Académica somou a quarta vitória da época e voltou a entrar no grupo dos oito primeiros classificados, numa posição que dá acesso aos play-off.

O técnico da AAC, Norberto Alves, revelou satisfação pela vitória. O treinador, que dirigiu o Benfica na época passada, elogiou a exibição de Fernando Sousa: "ele é o líder. Com ele em campo a Académica foi inteligente" concluiu.

Voleibol Feminino

“Taco a taco” até ao fim

O técnico da Académica, Paulo Martinho, aponta as falhas “nos momentos decisivos” como a principal razão para a derrota

Patrícia Costa

A Associação Académica de Coimbra (AAC) perdeu com o Belenenses por 0-3, domingo 19, no Multidesportos de Coimbra, num jogo a contar para o Nacional de Seniores A2.

No primeiro tempo, e com o fraco apoio do público (cerca de trinta espectadores) a Académica ainda conseguiu discutir o jogo até ao ponto 15. Contudo, a experiência da equipa de Belém sobressai e as visitantes venceram por 20-25.

No segundo set, as atletas de Belém voltaram a vencer, colocando o jogo em 0-2. A AAC perdeu pontos na fase inicial, devido a falhas na recepção da bola e nos serviços, mas a eficácia ofensiva de Diana Simões, a jogadora academista mais pontuadora, e de Carla Esteves fez com que a equipa se aproximasse do adversário. Porém, a experiência das lisboetas, aliada a uma falta de concentração das da casa, levou ao restabelecimento da vantagem

adversária, pondo cobro ao período, com o resultado 19-25.

O último tempo foi discutido ponto por ponto até ao fim, ficando 31-33 para o Belenenses. Com um início desde logo renhido, sobretudo a partir do 5-5, a Académica procurou o tudo por tudo para vencer o “set”, ainda com a esperança de virar o rumo da partida. E quando todos esperavam a vitória da equipa de Coimbra, que tinha vantagem de dois pontos, 21-19, suficientes para selar o terceiro tempo, o adversário passou para

a frente do marcador. Igualadas 25-25, as equipas apostaram no ataque e o Belenenses foi mais forte, estabelecendo o resultado em 0-3.

O treinador da Académica, Paulo Martinho, mostrou-se insatisfeito com o resultado. Para o técnico, os “sets” foram discutidos “taco a taco”, sendo o terceiro o “mais equilibrado”. Martinho apontou a “falta de experiência das jogadoras” para a derrota e também para a “fraca recepção e a falta de concentração nos momentos decisivos”.

SANDRA CAMELO



A Académica não conseguiu contrariar a superioridade atacante do Belenenses

Andebol

Académica ascende à quarta posição

A Associação Académica de Coimbra (AAC) venceu o C.A. Torres Novas, por 35-24, no jogo que finalizou a primeira volta

Rui Antunes
Ricardo Machado

No encontro da 9ª jornada do Campeonato da 2ª divisão, zona Centro, que teve lugar no Pavilhão nº3 do Estádio Universitário, sábado 18, a Biosa esteve sempre na frente do marcador. Perante um Torres Novas sem argumentos para dar a volta ao

resultado, os academistas consolidaram a posição no cimo da tabela classificativa.

No final do primeiro tempo, o marcador apontava 17-12, com vantagem para os atletas de Coimbra.

Na segunda metade do encontro, a eficácia ofensiva dos academistas e os erros técnicos da equipa ribatejana permitiram à AAC alcançar a vitória com facilidade. João Jorge e João Farias foram os jogadores que mais se destacaram no encontro, ao apontar sete golos cada um.

O treinador da equipa da casa, Ricardo Sousa, destacou o “valor tremendo” demonstrado pela AAC e considerou que “a atitude dos jogadores foi fundamental e desequilibró o jogo”. Também o capitão

de equipa da Académica, Bruno Castro, classificou a vitória como “muito positiva e encorajadora para o resto da época”. Ambos os líderes da equipa enalteceram o apoio do público, classificando-o como “muito importante”.

Ricardo Sousa salientou também que “a modalidade está a tentar reabilitar-se depois de problemas estruturais e financeiros”. O treinador recordou a “travessia no deserto” que o andebol academista viveu em épocas anteriores, mas defende que “é um desporto que ainda está na moda”.

Os “estudantes” encontram-se na quarta posição, após uma primeira volta em que a equipa teve grandes dificuldades em vencer fora de casa.

Desporto em Coimbra

A Associação Académica de Coimbra (AAC) não saiu vitoriosa em todos os campos. Destaca-se a invencibilidade do futebol

Voleibol masculino

A AAC perdeu com o Sporting Clube de Espinho por 0-3, sábado 18, no Multidesportos de Coimbra. No jogo da A1, os “estudantes” perderam pelos parciais 13-25, 17-25 e 18-25. Os melhores pontuadores academistas foram Manuel Ferreira e Nelson Melo.

No próximo fim-de-semana, em jornada dupla, a Académica defronta a Associação de Jovens Fonte do Bastardo, sábado 25, às 17h no Multidesportos de Coimbra e o Club Sport Marítimo, domingo 26, no mesmo recinto.

Futebol

A secção de futebol da AAC venceu o Pampilhosense por 2-0, domingo 19. Na sexta jornada da 1ª divisão Série A, do distrital conimbricense, a equipa do Mondego teve dificuldades para vencer o adversário. Os golos só apareceram na segunda parte, com o “bis” do capitão Pedro Mendes.

Para o treinador da Académica, Sérgio Gaminha, a equipa “não aproveitou as oportunidades de golo”, dando “confiança ao adversário” e só após o intervalo, os “golos trouxeram a tranquilidade”.

A AAC ocupa o primeiro lugar, com 13 pontos, fruto de quatro vitórias e um empate.

Na próxima jornada, realizada apenas a 3 de Dezembro, a Académica joga no campo do Moclidade de Futebol Clube, às 15 horas.

Liga Universitária de Futsal (LUF)

A AAC empatou 1-1 contra a Universidade da Beira Interior, quinta-feira 16, no segundo jogo da LUF. Depois do empate a três golos no primeiro jogo, disputado contra o Instituto Politécnico de Leiria, os “estudantes” somaram o segundo empate consecutivo, ocupando a quinta posição, com dois pontos.

O treinador da Biosa, João Ribeiro, explica os resultados com “a falta de jogos de preparação” e a conseqüente “falta de entrosamento da equipa”. Ainda à procura da melhor forma, o técnico espera “melhores prestações” para o futuro.

Na quarta jornada, a AAC joga na cidade dos “estudantes”, frente ao Instituto Politécnico de Coimbra.

Patrícia Costa

SEXTA
GERAÇÃO

INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!

Desconto especial para estudantes: 5%

Galerias Avenida,
4º Piso, Loja 416
3000 Coimbra
Portugal

Tel. 239 834778 Fax. 239 827055

Url: www.6Geracao.web.pt

e-mail: avenida416@hotmail.com

Cena Lusófona em risco

Cortes orçamentais ameaçam a Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral

Ao fim de 10 anos de actividade, o único projecto cultural do País que envolve todos os países de língua oficial portuguesa enfrenta um futuro incerto

Ana Rita Faria
Martha Mendes
Andreia Rocha

"A Cena Lusófona corre o sério risco de desaparecer", afirma o presidente da direcção da instituição, António Augusto Barros. Desde 2004, a organização sediada em Coimbra não recebe financiamento do Ministério da Cultura e sobrevive graças a fundos acumulados e parcerias pontuais. "Neste momento, não se sabe qual será o futuro da Cena Lusófona", confessa Augusto Barros.

Em 1995, surgia um projecto para dinamizar o movimento cultural na Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), através de programas de formação, cooperação e investigação. O Ministério da Cultura, o Ministério dos Negócios Estrangeiros (através do Instituto Camões) e a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) eram as entidades inicialmente responsáveis por dar continuidade à instituição entretanto criada. O apoio da CMC passava apenas pela cedência de um espaço para sede da Cena Lusófona, que seria um edifício no Pátio da Inquisição.

Hoje, a organização sobrevive sem qualquer apoio estatal e não sabe se vai receber financiamento no próximo ano. O presidente da direcção lamenta ainda o facto de "chegar ao final de 2006 com a equipa profissional a desfazer-se".

Por sua vez, a sede instalada na Rua António José de Almeida não foi cedida pela CMC, sendo a própria instituição a suportar os encargos relativos ao arrendamento e manutenção do espaço. Augusto Barros afirma ainda que o projecto arquitectónico do Pátio da Inquisição está concluído, e que "a construção podia ter início imediatamente, desde que a autarquia quisesse".

Questionado sobre a razão do atraso do projecto, o vereador da Cultura da CMC, Mário Nunes, declarou "não ter informação sobre as obras", mas que "tudo está pendente devido à situação do Teatro da Cerca de São Bernardo", também situado no Pátio da Inquisição. O teatro começou a ser construído em Junho de 2003 para ser residência da Escola da Noite, da qual Augusto Barros é director artístico. Contudo, até hoje não foi entregue à companhia.



A actual sede da Cena Lusófona é arrendada e as despesas estão a cargo da própria instituição

Em relação ao futuro da Cena Lusófona, Augusto Barros acredita que o projecto não vai morrer, mas "vai parar ou passar a ser feito a outra velocidade, que não tem nada a ver com os dez anos de trabalho da instituição". Segundo o presidente da direcção, a entidade devia ser excepção aos cortes na cultura por parte do ministério, visto que "é um projecto em continuidade e o único em Portugal a trabalhar no domínio da internacionalização".

A Cena Lusófona tem apostado em campos de actuação diversificados, realizando ciclos de co-produções com a CPLP e um festival rotativo nos países lusófonos de teatro, dança e música, conhecido por "Estação". Paralelamente, investe no sector da edição, publicando a revista "Sete Palcos" e o jornal "Cena Aberta". A instituição desenvolve ainda iniciativas de formação cultural - de que são exemplo os estágios internacionais de actores - e criou centros de intercâmbio teatral na maioria dos países da CPLP.

Centro de Documentação e Informação em dificuldades

O Centro de Documentação e Informação (CDI) da Cena Lusófona constitui "uma das principais vertentes do trabalho da instituição", sublinha o presidente da direcção da entidade para o intercâmbio teatral. O CDI organiza uma colecção de publicações periódicas, livros, fotografias, cassetes vídeo e outros materiais relativos à CPLP. Segundo Augusto Barros, o acervo mais importante é a documentação fotográfica, que conta com mais de 5 mil registos.

O CDI tem "a melhor e mais actualizada bi-

"A política da autarquia é cega"

A falta de investimento na cultura é uma das críticas que o presidente da direcção da Cena Lusófona faz ao Governo e, em particular, à CMC. Augusto Barros considera que "qualquer instituição profissional que tenha de viver de fundos públicos está permanentemente em risco".

Relativamente à cultura em Coimbra, o presidente da direcção da Cena Lusófona afirma que "a política da autarquia é cega". Barros critica a CMC por não desenvolver um diálogo com o poder central, mesmo quando o Governo o estimula, e sublinha que "a cultura não é aproveitada para dinamizar a economia".

"A política autárquica está a prejudicar a cidade agora, e está a comprometer o seu futuro", declara o presidente, lembrando que "Coimbra poderia ser o centro de excelência do país na formação para as artes". Augusto Barros assegura que nunca viu nenhum país sair de uma grande crise sem a cultura.

Violent Femmes de novo em Coimbra

Marta Campos
Salvador Cerqueira

Os Violent Femmes regressam à cidade universitária na próxima sexta-feira, numa actuação que encerra a digressão do grupo em Portugal. Sean Riley é a banda portuguesa encarregue da abertura do concerto.

Após o concerto na Festa das Latas e Imposição de Insígnias 1997, os norte-americanos marcam presença no Pavilhão da Académica - OAF na noite de 24 de Novembro, pelas 21h30. O grupo é responsável pela criação do estilo "folk punk" acústico. Os seus três elementos, DeLorenzo, Ritchie e Gano, distribuem-se por percussão, baixo, voz/guitarra, respectivamente.

O membro da produção do evento, Tiago Correia, estabelece um paralelismo com a última vinda da banda a Coimbra. "Pode haver diferenças entre as duas actuações, visto que, em 1997, os Violent Femmes estavam no topo, mas o grupo merece regressar com um concerto tão bom ou melhor".

A banda norte-americana editou oito álbuns, entre os quais "The Blind Leading the Naked" (1986), "Why Do Birds Sing" (1989), que inclui uma nova versão do clássico "Do You Really Want to Hurt Me", e o álbum "Add It Up" (1993), que reúne temas interpretados pelos Violent Femmes desde a formação da banda, em 1981.

Em 1999, o vocalista do grupo colaborou com os portugueses Ornatos Violeta, ao participar na música "Capitão Romance".

Nos dois dias que antecedem o espectáculo em Coimbra, os Violent Femmes passam pelo Cinema Batalha, no Porto, e pelo Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

A primeira parte do concerto está a cargo da banda conimbricense Sean Riley, composta por Afonso Rodrigues (voz e guitarra), Bruno Simões (percussão, guitarra e harmónica) e o ex-Bunnyranch Filipe Costa (órgão e piano).

O grupo português estreou-se em Março, no Teatro Académico de Gil Vicente, e planeia agora uma digressão para apresentar o seu trabalho. Tiago Correia define o som dos Sean Riley como "muito próximo dos Violent Femmes".

A organização conta com a presença de cerca de 1500 pessoas no Pavilhão da Académica - OAF, embora reconheça que os Violent Femmes não são hoje tão conhecidos como nos anos 80.

A Livraria Almedina, a Livraria Bertrand, as lojas Fnac, o Bar Quebra Costas e o Shmoo Café são alguns dos locais onde se vendem os bilhetes. O preço é de 20 euros, à excepção do dia do concerto, em que o valor ascende aos 25 euros.

“O Quebra-nozes” antecipa Natal

O Ballet Imperial Russo está em digressão por Portugal e chega ao TAGV dia 29 com uma história natalícia

Marta Costa
François Fernandes
Ana Margarida Gomes

Pela primeira vez no país, a companhia de bailado russa passa por Coimbra, com “O Quebra-nozes”, de Tchaikovsky. O espectáculo, que o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) recebe, dia 29 de Novembro, às 21h30, já se encontra esgotado.

Apesar de todos os anos por esta altura haver em Portugal uma adaptação para bailado deste conto de Hoffman, “é a primeira vez que esta companhia vem a Portugal e essa será a grande novidade”, sublinha o produtor do espectáculo, Carlos Maia. “Por ser uma grande companhia, o espectáculo será do agrado das pessoas”, acrescenta o produtor.

“O Quebra-nozes”, considerado um dos grandes bailados do repertório clássico, é um conto de Natal, estreado pela primeira vez em Dezembro de 1892, no teatro russo Mariinsky. A narrativa retrata a história de Clara, uma menina que recebeu um quebra-nozes como prenda de Natal. “Acolhemos esta peça clássica no teatro académico porque tem um apelo muito popular”, realça o director do TAGV, Manuel Portela.

O Ballet Imperial Russo, fundado por Maya Plisetskaya, considerada a segunda maior bailarina de todos os tempos, vai estar em Portugal durante cerca de um mês.

Figueira da Foz, Lisboa, Covilhã e Porto são os pontos de passagem do espectáculo antes da visita à cidade dos estudantes. A digressão internacional prossegue depois por países como Espanha, Alemanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, França e Croácia.

A equipa é composta por 80 pessoas, incluindo técnicos, solistas e 60 bailarinos. “As crianças, que a companhia traz, dão ao bailado aquela nuance natalícia”, menciona Carlos Maia.

“Cinderela” em Janeiro

A apresentação de “O Quebra-nozes” no

TAGV “corresponde à intenção do teatro de ter alguma programação de dança”, refere Manuel Portela. Questionado sobre as condições que o teatro oferece para a realização de semelhantes eventos, o director do TAGV foi peremptório ao afirmar que “o teatro está suficientemente bem equipado a nível técnico para acolher praticamente todos os tipos de espectáculo”.

O dirigente lamenta não poder oferecer aos espectadores uma programação de dança mais intensa, devido às “condições financeiras actuais”, mas confirma para Janeiro o espectáculo de bailado clássico “Cinderela”, do Ballet Jovem da Ucrânia.

D.R.



“O Quebra-nozes” de Tchaikovsky traz ao TAGV mais de 60 bailarinos

Em Palco

Reis e Rainhas “au siècle XXI”

“As Três Rainhas Magas”

Teatrão

Museu dos Transportes

Até 30 de Dezembro,

com sessão especial a 6 de Janeiro

Era uma vez a mesma história que nos contaram quando éramos crianças. É Natal, e os três Reis Magos são guiados por uma estrela até ao local onde nasceu Jesus. Levam como oferendas ouro, incenso e mirra. Até aqui, nada de novo, não fosse o facto de Belchior, Gaspar e Baltazar terem mulheres. E é com a introdução destas novas personagens que começa a complicação!

As três rainhas magas, Grimpa, Mecha e Redepente, passam a vida a trabalhar e a cozinhar para os maridos. Em palco, elas lavam roupa, arrastando-a pelo chão, sacudindo-a, e o ritmo desta dança introduz a música e a animação que vai percorrer toda a peça. “Bailes e festas são coisas de homem. É sempre assim”, protestam as rainhas, fartas de estarem sozinhas e nunca irem para a farra com os maridos. É então que decidem: “Onde vai o boi, vai a vaca”, e lá vão elas para Belém, mas de girafa, porque os homens tinham esgotado a frota de camelos. De presente ao Deus menino, levam alimentos para cozinhar um manjar, e assim tem origem a ceia de Natal.

Mas o Teatrão não apresenta apenas uma nova versão da história com novas personagens. O texto homónimo da dramaturga e guionista brasileira Renata Pallotini serve de ponto de partida a um espectáculo que se aproxima do musical, com canto e dança. O humor, esse, está sempre presente, mas não impede que se abordem questões mais sérias, como a emancipação das mulheres (tão desejada pelas rainhas magas) ou as diferenças entre culturas (bem visíveis nos reis magos e respectivas mulheres).

Escandalosas e alegres, as rainhas magas perdem o estatuto real: são apenas “mulheres que estão fartas de estar em casa e querem ir às festas a que os reis vão”, como dizia a Inês, uma das muitas crianças que assistiram à peça. Por sua vez, os reis magos parecem pouco sérios e gostam é de folia e de comer. As distintas culturas a que pertencem estão caricaturadas na sua maneira de vestir, de estar e de falar.

À velha história que toda a gente conhece se insufla assim uma nova vida, trazendo-a para mais perto de cada um de nós e do nosso mundo. Definitivamente, merece mais do que uma etiqueta de espectáculo para a infância. A menos que já tenhamos perdido definitivamente a capacidade de ser criança, não há como evitar sair do Museu dos Transportes com um sorriso estúpido na cara.

Ana Rita Faria

Coimbra “Busca-Pólos”

O Pavilhão Centro de Portugal recebe até 7 de Janeiro do próximo ano uma exposição de arte contemporânea, “Busca-Pólos”, que tem a assinatura de 14 artistas

Rui Barbosa
João Pimenta

À entrada do pavilhão, a sobriedade do edifício contrasta com o ambiente que se apresenta a seguir, criado por “Busca-Pólos”. Dispersa por dois andares e por um espaço exterior, a exposição patente no Pavilhão Centro de Portugal tem a liberdade criativa como única característica comum

entre as diferentes obras. Co-produzido pelo Centro Cultural Vila Flor e pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o projecto constitui a segunda parte de um trabalho que pode ser também apreciado no Palácio Vila Flor, em Guimarães.

A iniciativa conta com a participação de 14 artistas e aborda sete temas diferentes, intimamente ligados ao homem, envolvendo o aspecto ecológico, situações da vida quotidiana e agrícola, entre outros. Expressas através das artes plásticas, vídeo arte, performance e banda desenhada, as temáticas desenvolvidas “relacionam-se com a própria arquitectura do edifício, pois os artistas vão-se distribuindo pelo espaço”, sublinha o vereador de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), Mário Nunes.

A procura de uma maior sensibilização do

público através da aposta na diversidade de artistas vai ao encontro dos objectivos da autarquia. “A partir de exposições mais diversificadas, procuramos chamar a atenção para uma arte que ainda não é a preferida pela maioria das pessoas”, assinala Mário Nunes.

Quando questionado acerca da participação do Museu de Serralves na realização da exposição, o vereador da Cultura da CMC mostra-se categórico: “Serralves trata unicamente da montagem do evento. A partir daí a exposição é sempre nossa e assumimos uma parte das despesas”.

Segundo Mário Nunes, o principal mote da exposição “Busca Pólos” funda-se na afirmação plena da juventude e da criatividade dos poucos autores que enveredam pela arte contemporânea.

ARTES...

Cinefilia

Maria Antonieta / Sofia Coppola

Marie-Antoinette ou a arte da futilidade

Se Maria Antonieta vivesse hoje como seria ela? Uma rapariga insípida e fútil do género da Paris Hilton? É a pergunta que podemos formular após ter visto o novo filme de Sofia Coppola. O retrato que a realizadora propõe da rainha (Kirsten Dunst, "Homem Aranha"), que "perdeu a cabeça" durante a Revolução Francesa, corresponde a uma adolescente simpática e em mal de ternura cujas principais preocupações durante anos foram organizar festas, comprar roupa e sapatos e dar um herdeiro ao Rei Louis XVI (Jason Schwartzman, "Psico-detectives"), que aparentemente demorou bastante tempo para descobrir o gosto pelas relações carnavais.

Como se de uma estrela pop de MTV se tratasse, Sofia Coppola faz da rainha uma coquette, uma heroína libertina e simples que sofreu demasiado da frieza e da hipocrisia da corte de Versalhes, como poderia sofrer da imprensa sensacionalista se vivesse hoje em dia. Foi es-

sa corte que fez de uma adolescente sensível a rainha Maria Antonieta, aquela que desenvolve todos os seus charmes para seduzir não só os seus contemporâneos, mas também os telespectadores com quem brinca incessantemente, trocando olhares insolentes. Preocupada apenas com o seu próprio prazer e o prazer das suas amigas, a rainha dilapida o dinheiro da coroa evoluindo num fundo musical onde ligeiras canções pop acompanham os momentos mais felizes, e o barroco coroa os momentos mais tensos.

Sofia Coppola contenta-se em observar através de planos contemplativos a vida hipócrita da corte. Não há efeitos de câmara supérfluos. Estamos apenas a assistir à vida de uma mulher moderna que não tinha sido preparada para reinar, a quem ninguém ensinou qual ia ser o seu papel político. Já conhecemos o fim da história. É pena não a termos seguido até ao seu fim.

Laura Cazaban

Classificação: 4 em 5

16 Blocks / Richard Donner

"Days change, seasons change, people don't change."

É um preconceito comum acreditar na imutabilidade das pessoas, no fatalismo das nossas escolhas e na inevitabilidade do destino. Os filmes de acção raramente fogem a essa premissa, mas quando fogem, ganham uma nova dimensão: ambiguidade moral. Um exemplo seria "Infernal Affairs" (mais que o remake "The Departed"), onde duas personagens atormentadas pelas suas escolhas mudam a direcção das suas vidas, num autêntico tango moral... tal como em "16 Blocks".

Temos Bruce Willis, um polícia velho e alcoólico, que mais parece um colosso quebrado tempo e pelo vício que propriamente um agente da lei, e o seu espelho, Mos Def, um tagarela ingénuo, condenado à prisão, que planeia dar a volta à sua vida denunciando vários polícias corruptos. Quando David Morse, antigo parceiro de Willis (que tresanda a corrupção) tenta assassinar Def,

Willis, coxo, bêbedo e cansado da vida, tem um volte-face e salva-o. Incompatibilizado com o amigo, restalhe levar Def ao tribunal a tempo da audiência, viajando ao longo de 16 longos quarteirões, com toda a esquadra da polícia atrás deles.

O conceito é reminescente dos filmes de McTiernan, colocando a dupla numa situação improvável e complexa, cheia de 'twists' e acção qb. Mas onde McTiernan vê acção, Richard Donner vê emoções e dilemas, encarnados soberbamente por Willis e Def, cujas interpretações fariam corar de vergonha uma certa dupla de rapazes louros. Donner mostra-se perito em ser comedido, simples e directo, acertando no âmago do filme: a redenção moral. Falta aqui o virtuosismo de Scorsese e a sua extensa cultura cinéfila, mas para compensar há uma história simples e terna sobre homens que procuram a redenção. Quantos filmes de acção são capazes disso?

Rui Craveirinha

Classificação: 5 em 5

DV Vê-se

Era uma vez na América

Foi a oportunidade para começar de novo. Os europeus buscavam as riquezas das Índias mas encontraram um continente pelo meio, a América.

Ao local que os ingleses entenderam por bem colonizar deram o nome de Jamestown, para glória de seu rei Jaime I. E o que se pode dizer do sítio que escolheram, na foz do que viria a ser o rio Potomac, é que se tratava de um pântano infestado de mosquitos sem caça nem água potável. Grande parte dos colonos não resistiu às febres e disenteria que rapidamente assolaram a povoação. Quando o soldado John Smith, um colono particularmente desordeiro, sai numa expedição em busca de mantimentos, logo é capturado por tribos índias locais e feito prisioneiro. O cárcere logo teria sido assassinado não tivesse sido pela compaixão que inspirou na adolescente Pocahontas.

Foi este o fulcro da história que inspirou Terrence Malick, realizador do sublime "A Barreira Invisível", a escrever o argumento e a realizar a sua mais recente longa-metragem. E são muitos os pontos de contacto entre os seus dois filmes.

Em ambos, a câmara segue os personagens principais em paisagens de superlativa beleza, enquanto que no mundo que os rodeia tudo parece ruir. No caso deste "Novo Mundo" acompanhamos o percurso de Pocahontas (Q'Orianka Kilcher) e Smith (Collin Farrel) à medida que se apaixonam um pelo outro na bela paisagem americana. O excelente elenco conta ainda com o veterano Christopher Plummer e com Christian Bale.

O brilhante trabalho de fotografia e uma competente banda sonora onde podemos ouvir obras de W. Amadeus Mozart e Richard Wagner ajudaram o filme a cotar-se como um dos melhores de 2005.

A edição de DVD conta com um extenso "making of" do filme, onde são descritos exaustivos pormenores que vão desde a recriação da povoação de Jamestown, ao vestuário de época e aos costumes dos índios locais. Faltam, talvez, as opiniões do realizador e dos membros mais importantes do elenco acerca do conteúdo do filme.

Estamos, por fim, na presença de uma excelente obra cinematográfica e, sobretudo, de uma valiosa reconstituição histórica. A não perder.

Sérgio Miraldo

"O Novo Mundo"
New Line Cinema
2006

7/10

VIA CLUB
FRIDAY 24
LABROK NITE

CEDRIC BENOIT
DJ NATTA

DAVID RODRIGUES (DJ, HZ, RUC)
VIL CAFE - RVC DEE JAYS

CEDRIC BENOIT E DJ NATTA FORMAM OS SHOKEY BASTARDS
E SÃO OS MAIS IMPORTANTES DIVULGADORES DO BREAK BEAT
EM TERRA CONESA. A JORNADA LAB-ROK É A SUA CASA
E A NOITE RENOVAR NO CLUB REX DE PARIS UMA
DAI BATES DA SUAS ACTUALS ONDE O ELECTRO,
O FUNK, O HIP HOP E O BREAK BEAT SE MISTURAM
NUMA EMPALMADA DINÂMICA FESTIVA.

com
nstra

PUBLICIDADE

No ouvido...

Beck – Informação hip hop

Já lá vão doze anos desde que Beck se estreou nas lides musicais, com "Mellow Gold". Depois de momentos menos bem conseguidos, com as edições de "Guero" e de "Guerolito" – este último, um disco de remixes –, o regresso do músico não poderia ter sido melhor.

O novo álbum, "The Information", lembra os primeiros tempos de carreira de Beck, em que juntava hip hop, electrónica e guitarras acústicas. Mas a sua sonoridade é, ao mesmo tempo, totalmente fresca. A prová-lo estão os singles "Cellphone's Dead" e "Nausea", bem como a faixa de abertura – "Elevator Music" –, em que as canções têm um sentido pop', porém estão repletas de elementos hip hop.

Apesar da mistura de estilos musicais presente, podemos considerar que 'The Information' é um álbum conceptual dos tempos modernos, daqueles que ouvimos do início ao fim como uma só 'obra'. Existe um fio condutor a ligar todas as canções, na maior parte das vezes através de pequenos 'riffs'. Se ouvirmos faixas como "Cellphone's Dead" ou "Horrible Fanfare/Landslide/Exoskeleton", podemos detectar nelas um padrão sonoro idêntico. Há uma interligação, uma coerência.

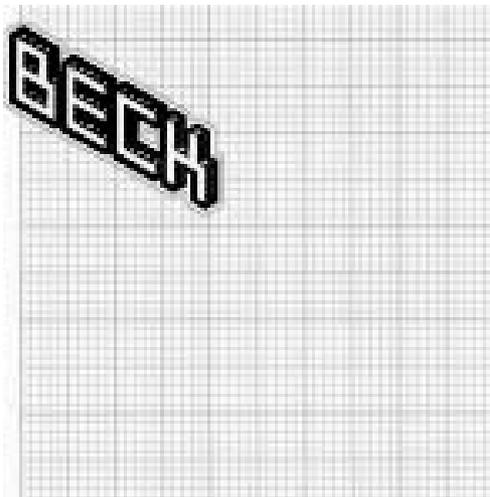
Além dos 15 temas em 'CD' áudio, a embalagem de "The Information" contém vários autocolantes, que nos dão a oportunidade de construir o nosso próprio 'artwork'. Também é de salientar o 'DVD' extra, que contém videoclips caseiros, feitos pelo próprio Beck, para todas as canções. A excelência deste novo disco passa igualmente por essa junção do conteúdo da embalagem com o som e a imagem.

Podemos considerar Beck o 'camaleão' dos tempos modernos. Ouça-se o já falado "Sea Change", o excelente "Odelay" e a obra prima que é "The Information". Falamos de três discos diferentes em que cada um contém uma essência muito própria. Tal só mostra que o autor de "Loser" marca, cada vez mais, a diferença, com a sua magnífica escrita de canções.

Rui Maia

Beck
The Information
Geffen, 2006

9/10



À cabeceira

Orhan Pamuk
A Cidadela Branca
Editorial Presença, Lisboa, 2006 (2 ed.)

10/10

Nobel da Literatura 2006

Orhan Pamuk (Istambul, 1952) foi o escritor galardoado, este ano, com o Nobel da Literatura. Ainda que com obra traduzida em várias línguas e detentor de vários prémios internacionais de literatura, só temos, em português, por enquanto, as traduções de "A Cidadela Branca" e "Os Jardins da Memória", obras de referência que catapultaram a fama do autor para fora das fronteiras da Turquia.

"A Cidadela Branca" narra a história de um jovem italiano, cristão, que, numa viagem entre Veneza e Nápoles, foi capturado pelos turcos, tornando-se escravo. De molde a furtar-se ao peso das grilhetas, o jovem faz uso das suas leituras para se passar por médico, gozando de um tratamento especial em oposição aos igualmente escravos. Após algumas peripécias, o jovem torna-se escravo de Hojas, um sábio a quem chamam Mestre, e que requer do jovem um serviço especial: que este lhe ensine tudo o que sabe, desde a pirotécnica à cosmografia, em troca da liberdade...mas, tal como nos mostrava Hegel, depressa o escravo se torna senhor do Mestre.

Ambos, jovem e Mestre, partilham a mesma sede de saber mas, também, a própria fisionomia, semelhanças essas que darão origem a uma busca entre os dois da sua própria identidade, não tanto a cultural, mas a da própria individualidade, enquanto seres humanos, obrigando ambos a uma exposição ao outro das suas memórias, segredos e defeitos, exposição essa redigida frente-a-frente, num trabalho disciplinado e penoso, imposto pelo Mestre.

Escrito numa linguagem equilibrada, simples e apaixonante, quer pela própria trama, quer pelas atmosferas quase míticas pelas quais nos deixamos, facilmente, levar, "A Cidadela Branca" parece ser, sobretudo, uma tentativa de dizer da relação inter-cultural; relação essa, contudo, menos importante do que o diálogo sobre o humano, que transcende qualquer pátria ou credo, que nos assemelha mais do que distingue.

É o humano e a procura da efectivação da liberdade democrática, aliás, o sentimento, que parece animar Orhan Pamuk, tanto em relação ao seu percurso biográfico, quanto à sua escrita.

Andreia Ferreira

1000

PALAVRAS

PAULA MONTEIRO



...FEITAS

Pensar a Cultura na Comunicação

Jornalistas e agentes culturais reúnem-se em Coimbra para reflectir a relação entre os media e a produção cultural

Ana Bela Ferreira
Sofia Piçarra

Coimbra recebe, hoje e amanhã, a quarta edição dos "Colóquios de Outono", subordinada ao tema "Cultura e Comunicação Social". O evento, organizado pela Reitoria da Universidade de Coimbra (UC) e pelo Instituto de Estudos Jornalísticos (IEJ) da Faculdade de Letras da UC, decorre no auditório da Reitoria, e tem entrada livre.

A sessão de abertura está a cargo do ministro dos Assuntos Parlamentares, Augusto Santos Silva, que tutela actualmente a Comunicação Social e foi responsável pela pasta da Cultura, num dos Governos de António Guterres. A participação do ministro pretende trazer a "voz do Governo", como explica o pró-reitor para a cultura da UC, João Gouveia Monteiro.

A tarde prossegue com uma mesa redonda, onde vão estar presentes os jornalistas Ana Sousa Dias, da RTP, Carlos Vaz Marques, da TSF, Torcato Sepúlveda, do Diário de Notícias e Lídia Pereira, do Diário As Beiras. Gouveia Monteiro justifica a escolha destes nomes com a intenção de ouvir "jornalistas que fazem cultura na rádio, na televisão e nos jornais", não só numa perspectiva nacional, mas também a nível regional.

A directora do IEJ, Isabel Ferin Cunha, esclarece que esta é uma "tentativa de aliar o jornalismo cultural e as grandes reflexões realizadas a nível nacional sobre a cultura, assim como as de carácter mais regional". A docente, que vai moderar a

sessão, acrescenta que se pretende um "debate entre as duas formas de entender a cultura e a sua relação com os media".

Antecipando a discussão, o ministro Augusto Santos Silva sublinha a "importância e responsabilidade dos media na promoção da cultura", e considera que estes têm "um contributo decisivo, nas áreas da educação, formação e entretenimento". Na opinião da jornalista Lídia Pereira, "os jornais generalistas não têm a pretensão de aprofundar questões e matérias que têm lugar em revistas de especialidade", mas ressalva que "a divulgação é fundamental, porque é a primeira ligação com o público".

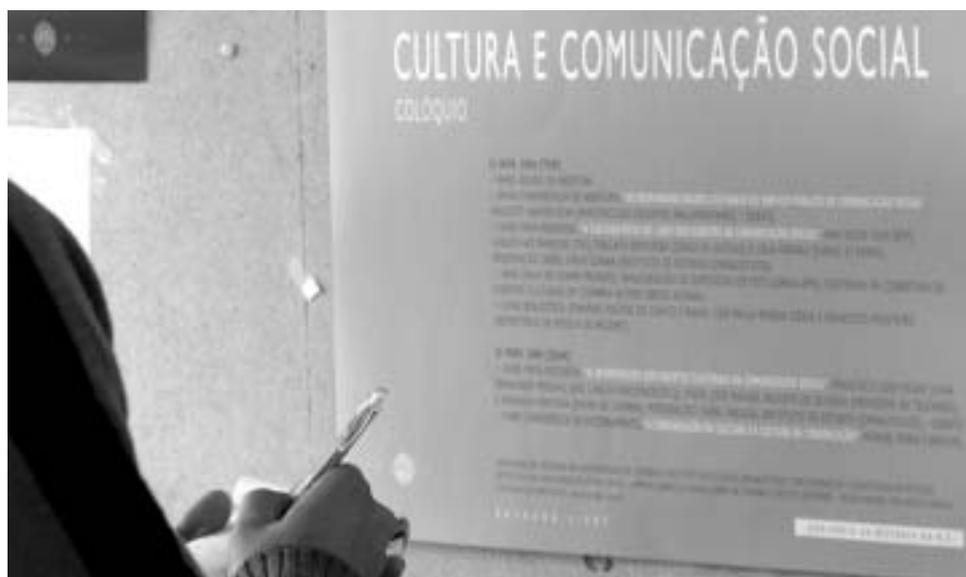
O segundo dia é dedicado a "individualidades da cultura que têm uma intervenção regular na comunicação social", como esclarece o pró-reitor. Francisco José Viegas, da Casa Fernando Pessoa, José Carlos Vasconcelos, do Jornal de Letras e da revista Visão e Manuela Ventura, do Diário de Coimbra, constituem o leque de convidados,

que conta ainda com o Provedor da Televisão, José Manuel Paquete de Oliveira. Gouveia Monteiro comenta a presença deste último, pelo facto da sua "função ser uma novidade em Portugal", mas também pelo empenho de Paquete de Oliveira "em transformar as coisas no sentido positivo, do ponto de vista do acolhimento que os canais públicos portugueses possam dispensar à cultura". A encerrar o colóquio, o antigo ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, dará uma conferência com o tema "A Comunicação da Cultura e a Cultura da Comunicação".

Ainda hoje, dia 21, é inaugurada às 18 horas, uma exposição de fotojornalismo, da autoria de Sérgio Azenha, patente na Sala do Exame Privado, planificada de forma a ser uma reflexão de imagens sobre as reportagens de cultura em Coimbra entre 2003 e 2005.

Está também previsto um recital de canto e piano, com reportório de Mozart, a decorrer na Biblioteca Joanina, pelas 21h30.

DANIEL PALOS



A relação entre media e Cultura é tema de debate nos dias 21 e 22 em Coimbra

Zeros e uns A Web inteligente

Vítor está prestes a escolher um curso superior. Sabe que quer Farmácia, mas não se decidiu pela instituição a frequentar (embora saiba que não que ir para uma cidade grande). Tem uma média de 16 e não tem certeza se será o suficiente. Abre o seu motor de busca preferido e introduz: "A que cursos de Farmácia em cidades pequenas ou médias me posso candidatar com uma média de 16?". O motor de busca interpreta a pergunta e devolve uma lista das licenciaturas que correspondem aos critérios definidos.

Este cenário não é possível hoje, mas faz parte das previsões dos muitos que pensam que a Web evoluirá para uma fase inteligente, capaz de interpretar a linguagem humana, bem como de compreender os dados que hoje estão espalhados por milhões de sites.

Actualmente, uma pesquisa devolve dezenas de resultados desnecessários. Isto acontece porque os computadores ainda não conseguem interpretar a informação existente numa página Web. Pelo contrário, o cérebro humano é, por exemplo, capaz de associar, num site, uma fotografia de um casaco a um número que lhe está próximo e perceber que esse número é o preço do casaco.

Numa Web semântica – uma Web em que os dados têm significado para os computadores – estes serão capazes de fazer, entre muitos outros tipos de análise, que um dado conjunto de números representa o preço de um determinado item. A Web tornar-se-ia, assim, numa gigantesca e organizada base de dados.

É claro que ficamos por aqui no que a uma Web inteligente diz respeito é pouco. Com a proliferação de sites de publicação pessoal, com o crescimento das redes sociais online – onde os cibernautas desenrolam as suas vidas e listam todo o tipo de preferências e interesses pessoais – com sites que registam os hábitos de consumo, uma Web verdadeiramente inteligente faria com que Vítor introduzisse simplesmente "curso" numa versão futurista e ampliada dos actuais motores de busca.

O computador analisaria todos os dados da vida de Vítor e, de seguida, comparava-os com as licenciaturas existentes, apresentando as "melhores" opções.

João Pedro Pereira

joaopedropereira@gmail.com

Comentários e críticas podem ser deixados em <http://engrenagem.jppereira.com>

"Caixa mágica" celebra 80 anos

Carla Santos

Comemora-se hoje, 21 de Novembro, o Dia Mundial da Televisão. A efeméride foi criada pela ONU durante a realização do Fórum Mundial sobre Televisão, em 1996, e desde então é celebrada um pouco por todo o globo.

A história da caixa que mudou o mundo começa em 1926, pela mão do escocês John Logie Baird, da Academia de Ciências Britânicas, em Londres, com a transmissão das primeiras imagens.

Em Portugal, o primeiro canal de televi-

são, denominado Rádio Televisão Portuguesa (RTP), surge em 1955 e começa a emitir em 1956 a partir na Feira Popular em Lisboa.

A RTP, televisão estatal, esteve ao serviço do regime ditatorial vigente em Portugal nos anos 30 até ao seu final. Em 1968, o monopólio da televisão do estado torna-se dual com a criação de outro canal, a RTP2.

A abertura do sector televisivo à iniciativa privada é possível com a revisão da constituição portuguesa em 1980. O primeiro canal de televisão privado, SIC (Sociedade Independente de Comunicação), nasce 12 anos depois, em 1992 pela mão

de Francisco Balsemão. No ano seguinte, surge mais uma estação privada, a TVI, Televisão Independente. Ambos os canais, TVI e SIC, de natureza generalista, continuam a ser os únicos canais privados no espectro televisivo português.

A directora do Instituto de Comunicação Social faz o balanço da história da televisão, e conclui que, volvidos oitenta anos, "a televisão mudou muito". Teresa Ribeiro acrescenta que o acesso à televisão por satélite, através da Internet, e até pelo telemóvel, "introduziu mudanças no sector e alterou importantes hábitos de consumo televisivo".

Piódão, uma aldeia presépio



As casas de xisto são uma dominante na paisagem da Beira Interior

As ruas sinuosas da aldeia património e o verde intenso da Mata da Margaraça levaram A CABRA à descoberta de mais um ponto da Beira Interior.
Por Cátia Monteiro

Cheguei a Piódão ao cair da tarde, após serpentear os caminhos sinuosos de xisto, cartão de visita da Serra do Açor.

A aldeia surgiu aos meus olhos como uma aquarela de Outono. As casas, dispostas em cascata, parecem ter sido semeadas nos socos de uma povoação esquecida no mapa.

As vestes são negras como as casas, ou não fosse a maioria dos seus habitantes velhos camponeses que nunca quiseram abandonar a aldeia onde nasceram e que parece nunca ter sido diferente.

O céu carregou-se de nuvens e aos poucos deixa-se de ouvir o burburinho nos atalhos, avizinha-se uma tempestade e as pessoas correm a abrigar-se no conforto das suas casas.

Nas ruas, o silêncio, em cada casa, uma luzinha perpassa a janela e denuncia um anoitecer cerrado. É entre o lusco-fusco que a aldeia ganha vida, e vista assim de perto, não faz lembrar senão um presépio de xisto, com musgo e pedrinhas gentilmente dispostas em fila.

A chuva parece ter quebrado o silêncio, e os relâmpagos rasgam o céu, iluminando-o como se não houvesse noite. O que parece fazer algum sentido, numa aldeia em que acordar cedo é para todos um ritual.

Não podia ser diferente, uma vez que a alvorada é feita ainda com o relógio da Igreja Matriz, uma igreja caiada de branco, um branco de neve que sobressai no meio da povoação de xisto, juntamente com construções mais recentes de telhados cerâmicos, que destoam na tela cinzenta.

O dia amanhece dourado, mas o frio que se faz sentir é visível em cada chaminé fumegante, onde ainda se faz café de panela, e as almoçadeiras ainda resistem nas prateleiras toscas.

O ninho de verdura em que está envolta a serra convida a passear pelas suas imediações, onde as surpresas não terminam e o encanto cresce a cada passo.

Descendo os degraus talhados na rocha, avistamos vales profundos onde quedas de água irrompem por entre os silvados amarelos, e os passos fazem estalar as folhas de um aroma forte que a humidade ajuda

a fixar.

A Mata da Margaraça é local de paragem obrigatória para quem anseia perder-se no coração da serra do Açor. Povoada por uma imensidão de espécies, que fazem dela uma floresta encantada, longe das manchas monótonas de pinheiros e eucaliptos, esta tem para nos oferecer medronheiros e castanheiros, avelaneiras e azevinhos, loureiros e carvalhos, densas camadas de arbustos escondidos pelas cerejeiras que habitam a mata há volta de décadas.

É uma paisagem outonal, pintada de tons acastanhados, âmbar e vermelho, onde por vezes temos a sorte de vislumbrar genetas e javalis, que se escondem nas ruínas que o tempo se encarregou de fragmentar.

Os ruídos da mata despertam sensações de calma e tranquilidade, aliados ao sentimento de segurança que esta nos transmite, não fosse ela um tesouro por descobrir, guardada pelo açor, a ave que deu nome à serra, e que paira nos céus com ar majestoso, procurando movimento que lhe sirva de repasto.

As badaladas do relógio soam ao longe, para trás fica a imensidão de verde, os dias tornaram-se curtos, e as luzes do presépio já se avistam por entre as curvas das ruínas, os troncos de carvalho crepitam nos borralhos dos casebres. As diferenças não são notórias, não há vestígios de luxúria, nem cor nem forma, todas se assemelham, e escondem dentro delas uma estrutura em madeira que nos lembra os contos de fadas, mas esta não é uma aldeia fictícia, é um presépio em três dimensões que saiu das páginas do livro.

Informações

Alojamento

Para quem quiser usufruir de alojamento, existe uma panóplia de opções, embora não se situem todas na aldeia de Piódão, devido à sua ruralidade. O INATEL Piódão é talvez a melhor opção para quem pretende deixar os transportes de lado e caminhar pela região. Oferece uma estadia com preços que variam entre os 10 e os 20 euros. Informações extra encontram-se no número 235 730 100. Outra opção é a Casa da Padaria, uma pequena habitação de turismo rural, no meio da povoação. O número é o 235 732 773. Para quem preferir estadia numa vila, com acesso a serviços públicos variados, Coja será uma opção. Está situada perto de Piódão, e os acessos estão bem sinalizados. Poderá ficar no parque de campismo, a preços acessíveis. Para uma estadia mesmo no centro da vila, a Residencial Victocális situa-se na rua Conselheiro Albino Figueiredo, e o número de telefone é 235 729 383. A Mata da Margaraça não dispõe de qualquer tipo de alojamento.

Gastronomia

A gastronomia da região da Beira Serra é muito variada, pode deliciar-se em qualquer restaurante típico, com uma sopa serrana, um caldo de panela, migas de bacalhau, açorda de bacalhau com tomate e cabrito assado no forno.

Clima

Na Beira Serra os Invernos são chuvosos, acumulando-se nuvens baixas de nevoeiro. Esta situação provoca baixas temperaturas, no ar e no solo, e a humidade aumenta. Em Janeiro e Fevereiro as geadas raramente desaparecem. No Verão, o termómetro regista temperaturas muito elevadas.

Descrição do concelho

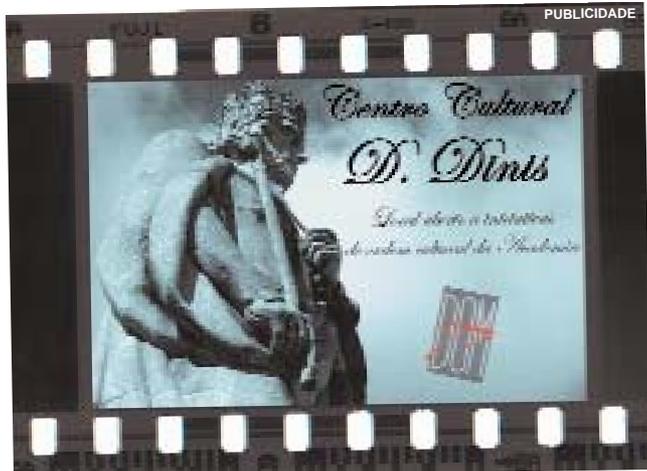
Piódão, concelho de Arganil, situa-se na Beira Serra, uma região predominantemente montanhosa. O concelho é essencialmente agrícola, onde se produz, principalmente, milho, batata, azeite e vinho. A árvore dominante é o pinheiro, o que permite a indústria de resinagem, a serração, a carpintaria e a indústria de móveis. Do ponto de vista económico, as actividades mais importantes são a indústria têxtil, a marcenaria e a cerâmica, que empregam a maior parte dos habitantes.

Classificação da aldeia do Piódão

A aldeia histórica, classificada como Imóvel de Interesse Público, é uma das 18 freguesias do Concelho de Arganil e conta com 12 aldeias. Estima-se que, por volta do século XIII, surgiu um pequeno povoado que recebeu o nome de Casas Piódão. Posteriormente foi transferido para a sua actual localização, em virtude da instalação de um mosteiro Cister, Abadia da Ordem de São Bernardo, do qual não restam vestígios.

PUBLICIDADE





Jacinta no TAGV

Raquel Mesquita

O Teatro Académico Gil Vicente apresenta amanhã à noite, pelas 21h30, Jacinta, a primeira cantora portuguesa a gravar com o selo da Blue Note Records (uma das mais conceituadas editoras de jazz do mundo).

Na continuação da tournée iniciada a 4 de Outubro e que já esgotou várias salas, Jacinta apresentou o álbum "Day Dream" em Lisboa e Porto. Em Coimbra, Jacinta é acompanhada em palco pelo Quinteto Day Dream.

O seu primeiro disco, que alcançou o galardão de ouro, colocou-a de imediato entre as melhores intérpretes portuguesas de Jazz.

Com um repertório na sua grande maioria composto por temas de Duke Ellington, "Day Dream" apresenta ainda Jacinta a interpretar Thelonious Monk, Cole Porter e, pela primeira vez em disco, temas em português. José Afonso ("Canção de Embalar"), Tom Jobim ("Luiza") e Djavan ("Jogral") foram os autores escolhidos a que se juntam ainda quatro versões em português de temas de Duke Ellington.

Aclamada na crítica portuguesa, Jacinta recebeu o prémio "Músico Revelação 2001" do programa Cinco Minutos de Jazz (Antena 1, desde 1966), e foi ainda referida como 'A cantora de jazz portuguesa', por José Duarte.



RUI VELINDRO

Leonel Nunes volta a Coimbra

O cantor popular volta a animar os estudantes esta noite, três semanas depois de ter marcado presença na Festa das Latas

João Campos

O pelouro da Cultura da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra promove hoje, 21, a partir das 23h00, um arraial popular na Cantina dos Grelhados. A actuação de Leonel Nunes é o ponto alto da festa.

O cantor português, natural da Guar-

da, é conhecido como o "homem do garrafão", por actuar com um garrafão de cinco litros de vinho. Leonel Nunes tem no seu repertório canções como "Porque não tem talo o nabo", "Um pepino entre os tomates" e "Este sol de Portugal".

No passado dia 31 de Outubro, o cantor actuou na última noite da Festa das Latas, tendo feito a primeira parte do concerto de Quim Barreiros.

O arraial popular da Cantina dos Grelhados vai ainda contar com a participação de DJ's, que vão animar a noite depois da actuação de Leonel Nunes. A entrada para a festa custa dois euros, com direito a uma bebida.

André Sardet apresenta "Acústico"

No próximo dia 24, o músico natural de Coimbra sobe aos palcos do Teatro Académico Gil Vicente (TAGV) para apresentar o seu mais recente trabalho gravado ao vivo, "André Sardet -Acústico".

Em 2006, André Sardet comemora 10 anos de carreira com o lançamento do álbum "Acústico". O novo registo inclui 15 músicas gravadas ao vivo no TAGV, em Coimbra, e uma nova versão do tema 'Quando eu te falei de Amor'.

Dois anos depois de um disco de platina e o primeiro lugar no Top nacional de vendas, André Sardet regressa para junto dos cúmplices da gravação do seu trabalho.

O músico que ficou conhecido pelo tema "O Azul do Céu", nem sempre quis escrever canções e tocar guitarra. Fez parte de uma banda durante a adolescência, mas começou a compor por conta própria quando se apercebeu que tinha material para gravar um disco.

Em 1996 editou o seu álbum de estreia, a que chamou "Imagens". Para além de "Azul do Céu", o registo incluiu ainda canções como "Fragil", "Não Mexas no Tempo" e "Um Minuto de Prazer".

Sem pressa de atingir as luzes da ribalta, em 2002 começa a compor um álbum autobiográfico. "André Sardet", contou com a colaboração de Rui Veloso, Luís Represas e Mafalda Veiga, e reuniu letras de alguns dos bons e maus momentos da sua vida.

